

M

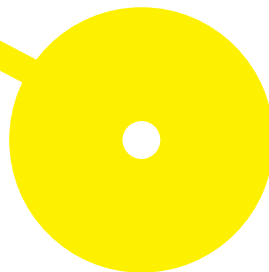
MESTRADO

EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES – RAMO DE GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE

O Impacto Financeiro no Primeiro ano de Pandemia de Pandemia Covid-19 nas Farmácias Comunitárias em Portugal

Marta Maravilhas

10/2022





O Impacto Financeiro no Primeiro ano de Pandemia de Pandemia Covid-19 nas Farmácias Comunitárias em Portugal

Autor

Marta Sofia Maravilhas Alves

Orientador

Professor Doutor Fernando Jorge Dias da Silva Rodrigues Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em **Gestão das Organizações** – Ramo de **Gestão de Unidades de Saúde** pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

Agradecimentos

Obrigada à HMR pela disponibilidade na dispensa dos dados de mercado para a realização do estudo.

Obrigada ao Professor Fernando Jorge Dias da Silva Rodrigues por me acompanhar e orientar neste trabalho sempre com o incentivo para ir mais longe.

Obrigada aos amigos que estiveram presentes nestes dois anos de caminhada pela busca de mais conhecimento.

Obrigada à Inês Fernandes por acreditar no meu crescimento profissional e que me fez a mim acreditar também.

Obrigada à família que viu o contato mais próximo privado por fruto do trabalho, em especial às minhas irmãs Sandra e Carla que tudo fizeram para que hoje conclui-se mais uma etapa académica. Aos meus sobrinhos Gustavo e Filipe que me inspiram para procurar um mundo melhor através da educação.

Obrigada, e o maior obrigada de todos, ao Fábio meu marido por mais esta etapa que concluímos juntos e que sem ele não era possível.

Obrigada!

Resumo

Em 2020 o mundo deparou-se com a situação de pandemia Covid-19, com o aparecimento de um vírus que colocou em causa o sistema de saúde, mas também o sistema económico financeiro de Portugal e do resto do mundo.

As Farmácias Comunitárias em Portugal fazem parte do Sistema Nacional de Saúde garantindo o acesso ao medicamento, mas também parte integrante tecido empresarial português sendo responsável em 2018 por 1,7% do PIB. A dupla importância das Farmácias Comunitárias é mote para o acompanhamento da sustentabilidade financeira deste setor empresarial.

O estudo teve por base análise de dados do mercado farmacêutico de ambulatório e relatórios de contas das empresas do setor de comércio a retalho de produtos farmacêuticos (farmácias) nos anos de 2019 e 2020, com o objetivo de avaliar o impacto financeiro nas Farmácias Comunitárias no ano de 2020, ano de inúmeros desafios.

Após análise dos dados de mercado constatou-se que as Farmácias Comunitárias em Portugal perderam mais de 3 milhões de euros em 2020 no seu valor de faturação. Contudo, a análise estatística dos indicadores financeiros dos relatórios de contas demonstra melhoria dos resultados em indicadores financeiros como Autonomia Financeira e Rácio de Solvabilidade nas Farmácias Comunitárias em Portugal em 2020 comparativamente a 2019. As Farmácias Comunitárias microempresas demonstraram melhoria nos indicadores financeiros EBIT e EBITDA assim como as pequenas empresas em Rácio de Liquidez e Pressão Financeira. As Farmácias Comunitárias dos distritos de Viana do Castelo e Lisboa apresentaram pior desempenhos nos indicadores financeiros EBIT, EBITDA e Retorno de Capitais Próprios.

Apesar das dificuldades e com diferenças quer a nível geográfico quer de tipologia empresarial as Farmácias Comunitárias em Portugal resistiram financeiramente aos desafios do ano de 2020. Contudo a sustentabilidade do setor é constantemente colocada à prova e o desempenho financeiro do ano de 2021 e 2022 poderão no futuro ser alvo de análise.

Palavras-chave: Covid-19, Farmácias Comunitárias, Impacto Financeiro, Mercado Farmacêutico

Abstract

In 2020 the world faced the covid-19 pandemic, with a spread of a new virus challenging the healthcare system and financial system in Portugal and all around de world.

The Community Pharmacies in Portugal are a part of the National Healthcare System allowing the access to medical prescription drugs and also be a part of private sector responsible for 1,7% of Gross Domestic Product in 2018. This doble importance justifies the monitoring of financial sustainability of the sector.

The study is based outpatient pharmaceutical market values and account reports of retail sector of pharmaceutical products companies (pharmacies) in 2019 and 2020. The main goal is to evaluate the financial impact on Community Pharmacies in year 2020, year with many challenges.

The analysis of the data market shows us Community Pharmacies in Portugal lost more than 3 million euros in their billing value. However, statistical analysis of financial indicators shows an improvement on results like Financial Autonomy and Solvency Ratio in Portuguese Community Pharmacies in 2020. The micro-enterprises pharmacies show improvement in the results of EBIT and EBITDA financial indicators and small enterprises in the results of Liquidity Ratio and Financial Pressure.

The Community Pharmacies of the districts Viana do Castelo and Lisboa show a decrease in the financial indicators EBIT, EBITDA, and Return on Equity.

Although the difficulties and with different results on type of enterprise and geographic location, the study show financial resilience on Portuguese Community Pharmacies in 2020. The sustainability in the sector is constantly challenged and perhaps it will be interesting to examine the financial performance in 2021 and 2022.

Keywords: Covid-19, Community Pharmacies, Financial Impact, Pharmaceutical Market

Índice

1 - Introdução.....	
2 – Contextualização.....	- 1 -
2.1 Mercado Farmacêutico – Farmácias Comunitárias em Portugal.....	- 1 -
2.2 Estados de Emergência em 2020.....	- 8 -
2.3 Conjuntura económica.....	- 11 -
3 – Análise Financeira.....	- 14 -
3.1 Identificação Fiscal da Farmácia.....	- 14 -
3.2 Caracterização de Microempresas e Pequenas e Médias empresas.....	- 14 -
3.3 Demonstrações Financeiras: Indicadores de Gestão.....	- 15 -
4 – Metodologia.....	- 19 -
4.1 Questões de Investigação.....	- 19 -
4.2 Instrumentos utilizados para a recolha de dados e estudo de fidelidade.....	- 19 -
4.3 Caracterização da Amostra.....	- 20 -
5 – Resultados.....	- 22 -
6 – Discussão.....	- 29 -
7 – Conclusão.....	
8 – Referências Bibliográficas.....	
Anexo I.....	
Anexo II.....	
Anexo III.....	

Índice de Tabelas

Tabela 1 Número de Farmácias em Portugal em 2020 (Fonte: INE).....	- 1 -
Tabela 2 Mercado Farmacêutico em 2019 e 2020 por Classe de Medicamentos em valor de euros e unidades	- 2 -
Tabela 3 Valor do Produto Interno Bruto em Portugal em 2019 e 2020 (Fonte: INE)	- 8 -
Tabela 4 Taxa de variação do Produto Interno Bruto per capita de 2017 a 2021 (Fonte: INE).....	- 12 -
Tabela 5 Diferença de faturação de 2019 para 2020 por distrito, número de habitantes e de farmácias	- 23 -
Tabela 6 Diferença de faturação de 2019 para 2020 por segmento de mercado (Fonte: Elaboração Própria).....	- 24 -
Tabela 7 Número de farmácias na amostra por diferença de funcionários de 2019 para 2020 (Fonte: Elaboração Própria).....	- 24 -
Tabela 8 Resumo de resultados estatísticos obtidos na amostra por indicador financeiro, tipologia de empresas e rejeição de Hipótese nula (Fonte: Elaboração Própria)	- 27 -
Tabela 9 Variação percentual de 2019 para 2020 na amostra por indicador financeiro, tipologia de empresa e distrito	- 27 -

Índice de Figuras

Figura 1 Segmentos de Atividade no Setor Farmacêutico	- 3 -
Figura 2 Diagrama da sustentabilidade dos serviços de saúde.....	- 4 -
Figura 3 Despesa em saúde em Portugal em 2019 e 2020 por Financiador (Fonte: INE)	- 7 -
Figura 4 Despesa em Saúde em Portugal em 2019 por Prestador (Fonte: INE).....	- 7 -
Figura 5 Variação de Indicadores Financeiros no comércio a retalho de produtos farmacêuticos 2019/2020.....	- 12 -
Figura 6 Variação do Passivo no comércio a retalho de produtos farmacêuticos 2019/2020.....	- 13 -

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Evolução do Mercado Farmacêutico de Ambulatório em unidades (Fonte: IQVIA, Painel do Armazenista 2020).....	- 2 -
Gráfico 2 Evolução do Mercado Farmacêutico de Ambulatório de 2010 a 2020 em euros.....	- 6 -
Gráfico 3 Evolução de Novos Casos de Covid-19 em Portugal em 2020.....	- 8 -
Gráfico 4 Evolução do Total de Casos Confirmados de Covid-19 em Portugal em 2020.....	- 9 -
Gráfico 5 Evolução de Utentes Internados com Covid-19 em Portugal em 2020.....	- 9 -
Gráfico 6 Linha Cronológica do estados epidemiológicos em Portugal em 2020 (Fonte: Elaboração Própria).....	- 11 -
Gráfico 7 Natureza jurídica das farmácia na amostra (Fonte: Elaboração Própria).....	- 20 -
Gráfico 8 Tipologia de empresas das farmácias na amostra (Fonte: Elaboração Própria).....	- 20 -
Gráfico 9 Número de farmácias por distritos na amostra e distribuição da população em Portugal.....	- 21 -
Gráfico 10 Valor em Euros de vendas nas farmácias por distrito em 2019 e 2020 (Fonte: Elaboração própria).....	- 22 -

Lista de Abreviaturas

ADIFA – Associação de Distribuidores Farmacêuticos

CAE – Classificação Portuguesa de Atividades Económicas

DCI – Denominação Comum Internacional

EBIT – Earnings Before Interest and Taxes

EBITDA – Earnings Before Interest and Taxes, Depreciation and Amortization

HMR – Health Market Research

INE – Instituto Nacional de Estatística

IQVIA – Powering Healthcare with Connected Intelligence

MERS – Síndrome Respiratória do Oriente Médio

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

OMS – Organização Mundial de Saúde

PIB – Produto Interno Bruto

PME – Pequenas e Médias Empresas

PVA – Preço de Venda ao Armazenista

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SARS – Síndrome respiratória aguda grave

1 – Introdução

A 31 de dezembro de 2019 são diagnosticados casos de uma pneumonia com um novo vírus em Wuhan, na China. A 7 de Janeiro 2020 o vírus é identificado como sendo da família coronavírus responsável pelas síndromes respiratórias SARS e MERS. A 30 de janeiro já existia 7818 casos em todo o mundo e espalhados por 18 países. É dada a designação de Covid-19 à doença provocada pelo novo vírus de coronavírus SARS-CoV-2. A transmissão pessoa a pessoa ocorre por via respiratória, através das secreções respiratórias eliminadas por quem está infetado e ocorre, mais frequentemente em contactos próximos (até 1,8 metros). Em Portugal é confirmado a 2 de março de 2020 o primeiro caso de COVID-19. A 11 de março a OMS declarou o surto de Covid-19 uma pandemia global. As recomendações e orientações mundiais são de períodos de isolamentos para os doentes e distanciamento social para mitigação da propagação do vírus. O mundo prepara-se para um fecho total das suas atividades com os receios de mortes e contágio pelo novo Vírus.

A 18 de março, é decretado o Estado de Emergência Nacional. Em menos de 3 meses o sistema de saúde em Portugal, e o mundo, foram expostos a uma emergência de saúde pública sem igual, com unidades de cuidados continuados sobrelotadas. Existe uma ansiedade geral na população sobre os riscos da doença, mas também as medidas a ser tomadas para a prevenção da sua propagação.

Em Portugal, com a entrada do estado de emergência foram impostas várias medidas restritivas à circulação e também de atividades comerciais. Se o vírus gerava ansiedade na população, a perda de rendimentos, trabalho, atividades sociais e escolares também geravam muita incerteza nos mercados. O impacto financeiro foi incontestável e todo o tecido empresarial ressentiu. As farmácias comunitárias em Portugal, embora parte integrante do sistema de saúde, são parte importante também do tecido empresarial português. Os serviços de saúde não fecharam, farmácias inclusive, mas efetuaram ajustes de horários, equipas a trabalhar em turno desfasados para não se cruzarem, e com atendimentos o postigo. O impacto financeiro nas farmácias comunitárias foi sentido à semelhança de outros setores privados da sociedade.

Em 2019 os mercados estavam em claro crescimento e as expectativas no final de 2019 era para que 2020 fosse a consolidação desse crescimento. Com o aparecimento da Covid-19, as previsões do Banco de Portugal para 2020 mudam para uma descida do PIB e descida do volume de negócios no mercado farmacêutico.

Os países por todo mundo tomaram medidas de restrições de circulação e de atividades económicas em 2020 com objetivo de travar a propagação da doença Covid-19.

Neste trabalho é feito um estudo observacional, transversal e analítico dos anos de 2019 e 2020 no setor empresarial de comércio a retalho de produtos farmacêuticos, as Farmácias Comunitárias em Portugal. A sustentabilidade do sector tem sido colocada em causa com as políticas orçamentais dos últimos anos, o que nos serve de mote para este trabalho.

O objetivo do estudo, através de uma análise financeira, foi indagar o impacto financeiro nas Farmácias Comunitárias em Portugal em 2020 comparativamente ao ano 2019, tendo em consideração que 2020 foi um ano atípico a nível empresarial e social. O objetivo secundário do estudo foi analisar se a tipologia de empresa, microempresa ou pequena empresa, apresentam os mesmos impactos financeiros neste setor.

No capítulo 2 é feita uma contextualização do trabalho com tríade de elementos que balizaram o mesmo. Uma abordagem do mercado farmacêutico em Portugal, com especial enfoque para as farmácias e as suas flutuações de faturação. Os estados de emergência em Portugal em 2020, enquadrando as limitações impostas o que tornou este ano atípico para os mercados. E por último uma breve análise da conjuntura económica em 2020 com algumas previsões financeiras do Banco de Portugal.

O capítulo 3 são abordados os conceitos financeiros do estudo com o enquadramento fiscal da Farmácias em Portugal, caracterização das diferentes tipologias empresariais e enquadramento teórico de demonstrações financeiras os diferentes indicadores em análise.

A explanação da metodologia com as questões da investigação, instrumentos de análise e caracterização da nossa amostra é parte do nosso IV capítulo.

Nos capítulos 4 e 5 são apresentados os resultados da nossa análise de dados a discussão dos mesmos, respetivamente.

Por último, no capítulo 6, são resumidas as conclusões finais do trabalho com proposta de trabalho futuro dando continuidade à análise iniciada nesta tese.

2 – Contextualização

2.1 Mercado Farmacêutico – Farmácias Comunitárias em Portugal

As farmácias comunitárias em Portugal estão espalhadas por todos o país e são estruturas incontestáveis quando ao acesso aos medicamentos da população, mas também de proximidade no aconselhamento farmacoterapêutico dos utentes.

Em 2020, existiam em Portugal 2922 Farmácias comunitárias em Portugal.

Farmácia	
Anos	Farmácias
2020	2.922

Tabela 1 Número de Farmácias em Portugal em 2020 (Fonte: INE)

A cobertura pelo território nacional é ampla e em algumas zonas do território chegam a ser a única estrutura de saúde capacitada para prestar cuidados de proximidade evitando deslocações desnecessárias em casos de saúde menos graves a outras unidades de saúde. Tem também um papel determinante na promoção da literacia em saúde e na promoção da correta navegação do cidadão dentro do sistema de saúde, favorecendo o bom uso dos escassos recursos disponíveis. (Ordem dos Farmacêuticos).

Tais características fazem das farmácias sejam parte fundamental do sistema de saúde português. Contudo a sua estrutura empresarial é privada, mas com financiamento público através da comparticipação de medicamentos e outros serviços de saúde.(Antão & Grenha, 2020). Este financiamento público dá-se sobre a forma de comparticipação de medicamentos quando prescritos pelo médico. É efetuada a dispensa do medicamento, com o devido aconselhamento e por um profissional de saúde habilitado, sendo nos casos aplicáveis, efetuado pelo utente o pagamento da parte não comparticipada. O valor comparticipado pelo estado é sujeito a validação do receituário e pago posteriormente. (Apifarma, 2019)

Em novembro de 2019 o mercado de medicamentos comparticipados representava 79,6% em valor no mercado de ambulatório, e no acumulado os encargos do sistema nacional de saúde já totalizavam 1212,8 milhões de euros nas farmácias comunitárias.

Segundo dados do boletim da ADIFA em 2020 o mercado farmacêutico de ambulatório foi de 2345 mil milhões de euros (em PFV) com um crescimento de 0.8% face a 2019 mas em volume unidades

apresentou uma diminuição de 1.9% comparativamente a 2019. O gráfico 1, as unidades vendidas em 2019 totalizaram 268 milhões de unidades para 263 milhões de unidades em 2020. (ADIFA, 2021)

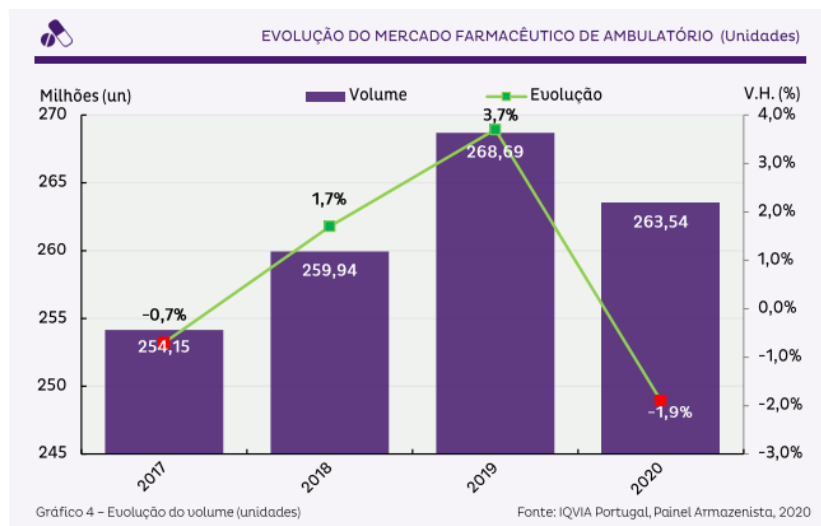


Gráfico 1 Evolução do Mercado Farmacêutico de Ambulatório em unidades

(Fonte: ADIFA, Boletim Distribuição Farmacêutica nº4)

Devido aos efeitos da pandemia o consumo no mercado farmacêutico teve um comportamento atípico ao longo do ano com valores de perda em unidades vendidas foi mais acentuada nos MNSRM em -9,1% e nos MSRM -0,6%. Contudo, na tabela 2, verificamos que o perda em valor foi de MNSRM de -5,8%.

	VALOR (€ PVF)			VOLUME (UNIDADES)		
	2019	2020	V.H. %	2019	2020	V.H. %
TOTAL	2 325 356 082	2 344 542 644	0,8%	268 689 614	263 535 401	-1,9%
MSRM	2 070 833 193	2 103 224 236	1,6%	226 972 145	225 318 456	-0,6%
MNSRM	254 314 646	241 081 094	-5,8%	41 697 560	38 189 551	-9,1%

Tabela 4 - Mercado Farmacêutico por classe Fonte: IQVIA Portugal, Painel Armazenista, 2020

Tabela 2 Mercado Farmacêutico em 2019 e 2020 por Classe de Medicamentos em valor de euros e unidades

(Fonte: Boletim Distribuição Farmacêutica nº4)

É fácil perceber que todas as políticas orçamentais do setor da saúde terão consequências no mercado farmacêutico pois interferem no seu financiamento. Mas a farmácias comunitárias, sendo estruturas do setor empresarial privado estão cumulativamente sujeitas às políticas orçamentais que afetem todo o setor empresarial, como segurança social, carga fiscal, entre outros.

Neste sentido toda e qualquer política orçamental ou mudança regulamentar da política de acesso ao medicamento terá impacto financeiro neste setor. (Antão & Grenha, 2020)

As Farmácias Comunitárias empregavam 49,42% das pessoas de todo o setor farmacêutico (imagem 1) e representava 1,7% do PIB em 2018. (Antão & Grenha, 2020)

São na sua maioria micro e pequenas empresas, com importante papel na economia local pela empregabilidade e a retenção de profissionais nas diferentes localidades do país. Se falarmos em postos de trabalho efetivos são mais 17000 os profissionais no setor, o que sem dúvida é um agente de mercado importantíssimo quando falamos de empregabilidade de farmacêuticos e outros profissionais de farmácia. Destacar que a sua distribuição geográfica leva à retenção de profissionais de saúde forma descentralizada. A distribuição geográfica das farmácias em Portugal continental é fundamental para garantia de acesso ao medicamento de toda a população (gráfico 9).

SEGMENTOS DE ATIVIDADE ECONÓMICA | 2020

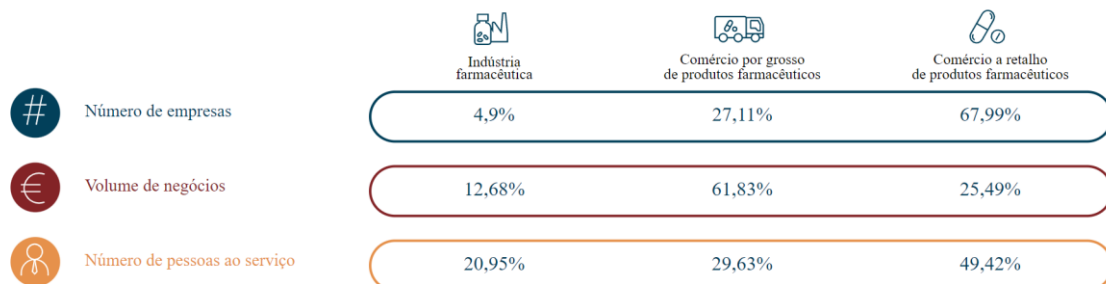


Figura 1 Segmentos de Atividade no Setor Farmacêutico

(Fonte: Banco de Portugal – BPstat Análise das empresas do setor farmacêutico consultado a 23/4/2022)

Pela relevância do serviço de saúde prestado, mas também pelo motor económico local que as farmácias comunitárias representam é fundamental garantir e trabalhar na sua sustentabilidade ao longo dos anos. (Antão & Grenha, 2020)

A sustentabilidade dos serviços de saúde e a sua constante inovação estão assentes em três grandes segmentos: social, económico e ambiental. (Crespo-Gonzalez et al., 2020)

No segmento económico um serviço tem que ter em consideração a comunidade envolvida e impactada pelo mesmo, uma comunicação eficaz, e comprometimento dos envolvidos para que concomitantemente seja garantido o seu financiamento quer inicial, de criação mas também ao longo

do tempo para manutenção e sustentabilidade financeira. Mas o segmento económico não é independente do contexto ambiental/político em que o serviço é prestado. As políticas orçamentais à data são fator para o seu financiamento, mas também para a regulamentação do serviço. E por último, mas não menos importante o fator social, quer no âmbito da equipa da farmácia como a formação dos profissionais de farmácias, remuneração, respeito pelas sua cultura e valores aquando da criação/exercício do serviço, intrinsecamente ligado ao segmento político/ambiental. Em suma, a sustentabilidade dos serviços de saúde tem que ir ao encontro das boas práticas de serviço e trabalho justo, garantir o cumprimento de normas ambientais e busca de novas práticas que não prejudiquem ambientalmente no futuro e tenham impacto económico positivo, não só pela criação de receitas, mas também na geração de postos de trabalho e benefícios do serviço à comunidade.

Como exemplifica a imagem 2, a visão global de um serviço farmacêutico sustentável e inovador carece dos três segmentos em constante adaptação com os devidos recursos e evolução mediante as alterações de qualquer um destes segmentos.

C. Crespo-Gonzalez, et al.

Research in Social and Administrative Pharmacy 16 (2020) 1331-1343

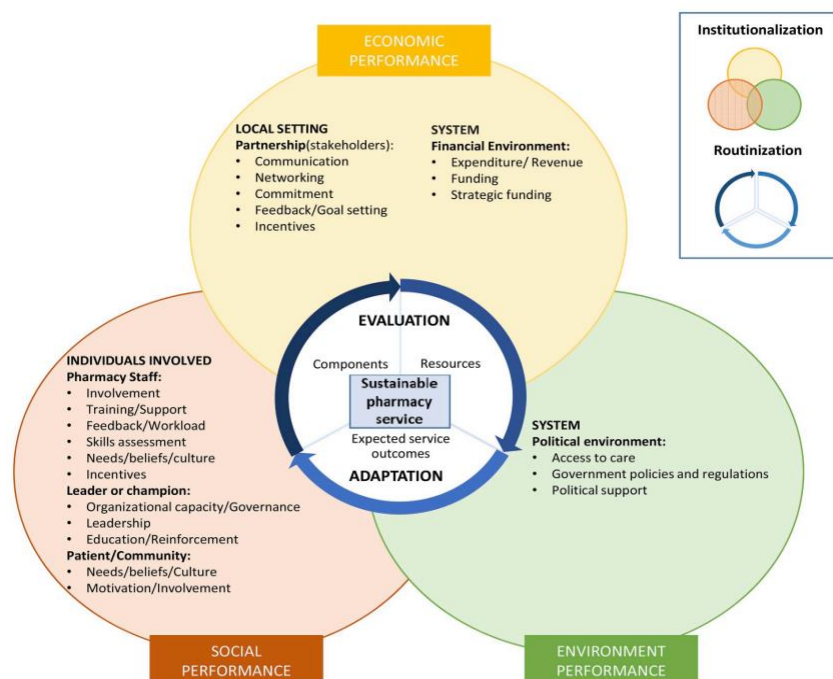


Figura 2 Diagrama da sustentabilidade dos serviços de saúde

(Fonte: C. Crespo-Gonzalez, et al.; Research in Social and Administrative Pharmacy 16 (2020)

Em Portugal as farmácias são regidas por um regime jurídico próprio regulamentado no Decreto-Lei nº 307/2007, que já sofreu diversas alterações. (Ministério da Saúde, 2007)

No decreto constam como principais deveres:

- Dispensa de medicamentos
- Sigilo

- Farmacovigilância e promoção do uso racional do medicamento
- Colaboração com Administração Pública e Infarmed

Estão também definidas as limitações e incompatibilidades à propriedade, tal como a obrigatoriedade, independência e deveres da direção técnica da farmácia.

A atribuição de novas farmácias só está prevista através de concurso público e regulamenta o licenciamento das farmácias e postos farmacêuticos, tal como a dispensa de MNSRM através de outros locais que não farmácias.

O setor sofreu em 2005 a liberalização do mercado farmacêutico, o que abriu portas à entrada no mercado de outros agentes como as parafarmácias e empresas do retalho alimentar o que aumentou a concorrência. As empresas do retalho alimentar que apostaram no setor, agora liberalizado, têm grande organização empresarial e poder negocial. Comparativamente com as farmácias comunitárias, tendo em conta a sua tipologia, essencialmente micro e pequenas empresas, torna-se difícil competir nesse segmento dos medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) e produtos de saúde.

No mercado de ambulatório os produtos comercializados são categorizados por segmentos, tais como:

- Medicamentos sujeitos a receita médica; todos os medicamentos com prescrição obrigatória pelo médico e com preço regulado pelo estado
- Produtos homeopáticos; onde se incluem os medicamentos homeopáticos
- Medicamentos não sujeitos a receita médica; medicamentos para o tratamento ou prevenção de uma patologia sem necessidade de prescrição, mais associados à automedicação por parte dos utentes.
- Nutrição; alimentação específica para tratamento coadjuvante de determinadas patologias.
- Cuidado do utente; onde incluímos produtos como desinfetantes, produtos de ortopedia, tratamento de feridas, produtos de higiene oral, entre outros
- Cuidado pessoal; onde incluímos a dermocosmética e produtos de puericultura para bebés e crianças,
- Suplementos; como os produtos de fitoterapia e suplementos vitamínicos.
- Mercado veterinário; desparasitantes externos, alimentação e medicamentos veterinários não sujeitos a receita médica.

Com exceção dos medicamentos sujeitos a receita médica, todos os restantes segmentos não têm preço regulamentado nem são sujeitos a comparticipação do estado. Os restantes segmentos, designados de venda livre, permitem ter margens associadas aos preços praticados superiores às

estabelecidas por lei nos medicamentos sujeitos a receita médica. Assim sendo, são uma fonte de receita adicional que ficou mais dificultada com a forte concorrência após a entrada destes novos concorrentes de grande poder negocial no mercado.

Em 2018 já se encontravam autorizados 1 324 locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), o que corresponde a 46,2% das farmácias do país.

Se olharmos para o segmento dos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM), segmento que sofre regulação dos preços, tendo por base o preço de referência internacional que define o preço de venda ao armazenista (PVA), mas também as margens de distribuição, definindo o preço de venda ao público (PVP) com um máximo. Desta forma está também regulada a margem da farmácia pelo estado. As farmácias comunitárias têm então a sua sustentabilidade posta à prova com o aumento destes novos estabelecimentos e sendo um dos países da Europa com remuneração mais baixa devido a descida da margem de distribuição nas farmácias e distribuidores grossistas na dispensa de medicamentos em ambulatório.

Os últimos anos foram de especial resiliência do setor farmacêutico, principalmente durante programa de assistência financeira em Portugal vigente de 2011 até 2014, que levou à implementação de um vasto conjunto de medidas como a alteração do sistema de margens da distribuição, alteração dos países de referência para a definição do PVP, redução de preços, implementação da prescrição por denominação comum internacional (DCI) e aumento da quota de genéricos, tiveram um impacto muito significativo na despesa farmacêutica e, em particular no mercado de ambulatório.

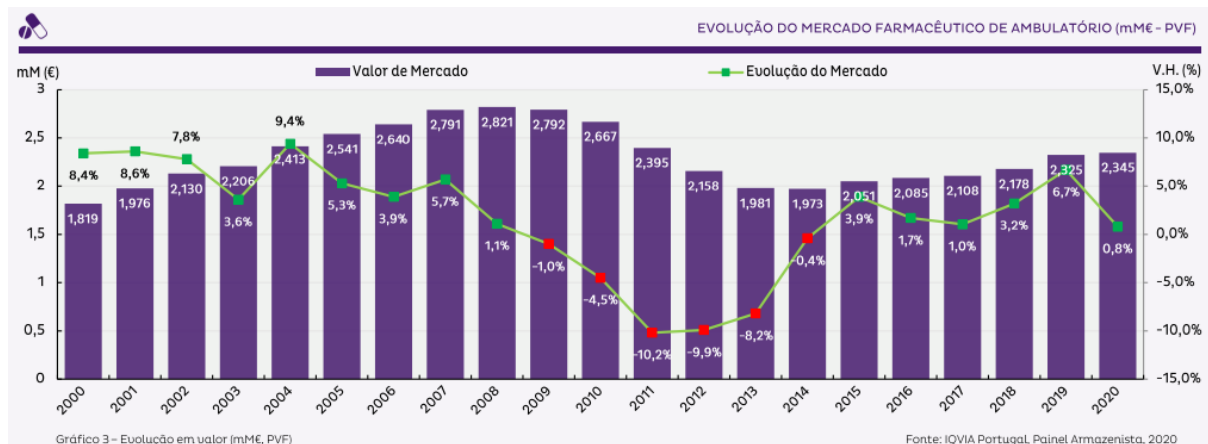


Gráfico 2 Evolução do Mercado Farmacêutico de Ambulatório de 2010 a 2020 em euros

(Fonte: Boletim Distribuição Farmacêutica nº4)

Se analisarmos o valor do mercado de ambulatório em Portugal no gráfico, embora a partir de 2015 o crescimento começa-se a evidenciar-se, mesmo assim não retomou valores de 2008.

Até 2017 a redução da despesa em saúde por parte do estado foi de 284 milhões de euros e 2018 de 271,10 milhões de euros, indo além do definido pela Troika o que será difícil o setor das farmácias

recuperar da redução catastrófica das suas margens de dispensa de medicamentos em ambulatório no ano de 2018 . Em 2018 a redução da margem refletia-se em 0,77€ por embalagem (-29,72%).(Antão & Grenha, 2020)

Contudo as despesas em saúde do estado de 2020 foi superior a 2019 em 0,4%, totalizando o valor de 20,5 mil milhões de euros. O setor privado, mesmo com aumento da despesa, representa menos 32,4% que em 2019 do valor gasto (imagem 3).

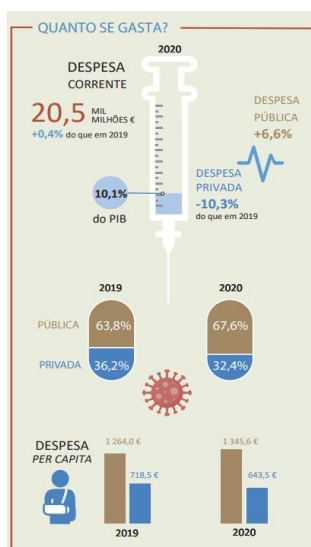


Figura 3 Despesa em saúde em Portugal em 2019 e 2020 por Financiador (Fonte: INE)

Se analisarmos distribuição do valor gasto pelo estado pelos diferentes prestadores de saúde privados em 2019, os hospitais representam 11,5%; prestadores em ambulatório 18,7% e menos de 15% do valor era nas farmácias (imagem 4).

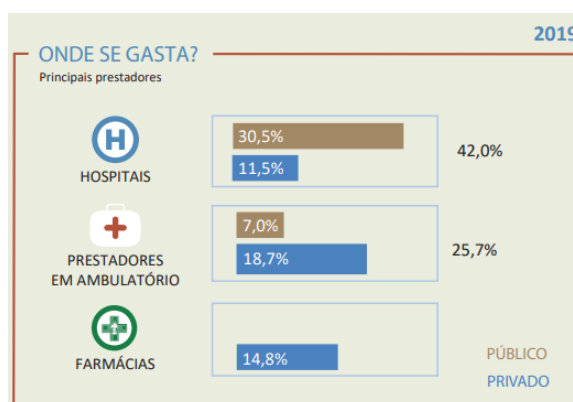


Figura 4 Despesa em Saúde em Portugal em 2019 por Prestador (Fonte: INE)

Qualquer análise económica e financeira das farmácias deve ter então em consideração não só dados de mercado, mas os fatores que interferem na sua na sua regulação de mercado e as políticas orçamentais de comparticipação de medicamentos.

2.2 Estados de Emergência em 2020

O ano de 2020 foi extremamente desafiante para todos os mercados, em especial para as empresas do setor da saúde. Vimo-nos perante um novo vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, que desconhecíamos, e que se propagava em todo o mundo e com altos indícios de mortalidade. O estado viu-se forçado a tomar medidas restritivas e com alto impacto financeiro e social. Se olharmos à variação do PIB gerado em Portugal de 2019 para 2020 apresenta uma perda de 13.855.761 mil de euros.

Euro - Milhares	
Anos	PIB
2019	214.374.620
2020	200.518.859

Tabela 3 Valor do Produto Interno Bruto em Portugal em 2019 e 2020 (Fonte: INE)

Ao longo do ano de 2020 a evolução de novos casos positivos foi aumentando em meados de março, tendo o seu pico mais expressivo no último trimestre obtendo mais de 8000 casos em finais de novembro (gráfico 3).

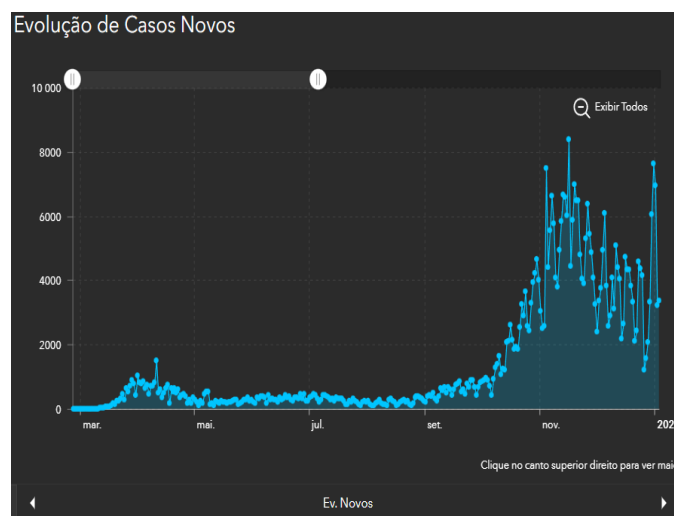


Gráfico 3 Evolução de Novos Casos de Covid-19 em Portugal em 2020

(Fonte: <https://covid19estamoson.gov.pt/>)

No final do ano de 2020 já os casos recuperados ultrapassavam os 300000 segundo o gráfico 4.

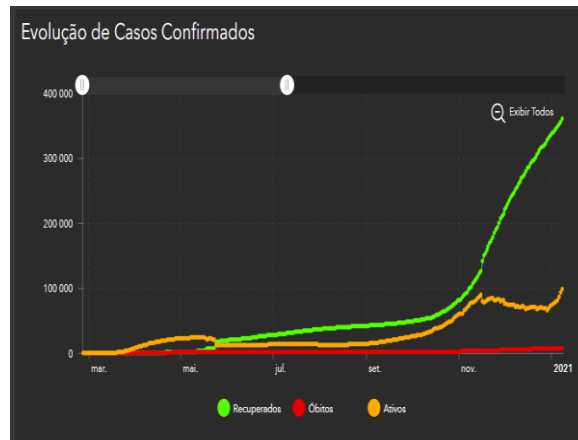


Gráfico 4 Evolução do Total de Casos Confirmados de Covid-19 em Portugal em 2020

(Fonte: <https://covid19estamoson.gov.pt/>)

O aumento de casos ao longo do ano esteve diretamente relacionada com o aumento da ocupação em unidades de cuidados intensivos, e consequentes casos graves de doença (gráfico5). É visível no gráfico 5 que a medida que se verifica um maior número de utentes internados aumenta o número de utentes em unidades de cuidados intensivos (UCI).

Esta pressão foi sentida pelos hospitais de todo o país, levou o governo ao longo do ano a tomar medidas restritivas e limitativas de circulação.

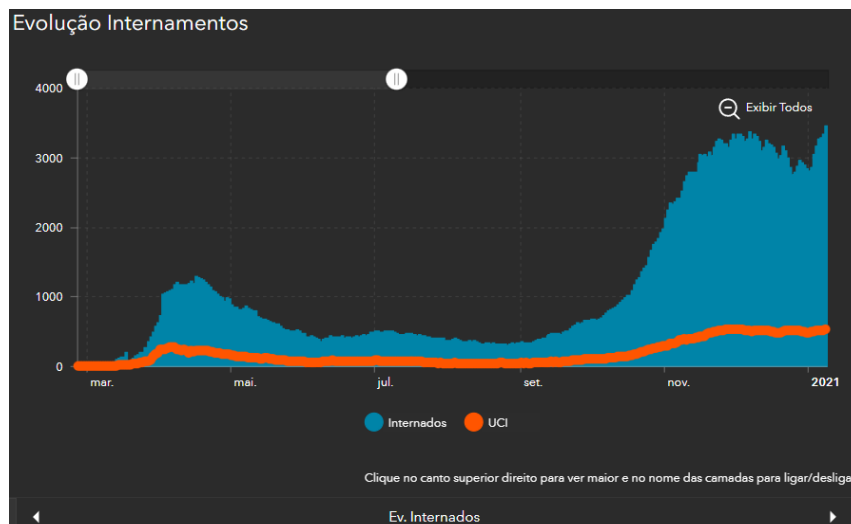


Gráfico 5 Evolução de Utentes Internados com Covid-19 em Portugal em 2020

(Fonte: <https://covid19estamoson.gov.pt/>)

Vimos medidas restritivas à circulação por todo o mundo, tais como fecho de fronteiras, recolher obrigatório e limitações às atividades económicas e sociais.

Em janeiro e fevereiro começaram as questões, consequência das notícias já divulgadas na comunicação social do novo vírus. Sendo as farmácias um dos primeiros, dos mais acessíveis, e em alguns locais do país o único ponto de saúde em contato próximo e direto com a população foi também local procura de informação e esclarecimento pela população desta nova doença, a Covid-19. Logo no primeiro trimestre do ano a pressão sobre as farmácias comunitárias foi sentida. Com os receios do desconhecido, e de possíveis bloqueios das cadeias de abastecimento e consequente dificuldade de acesso aos seus medicamentos para patologias crónicas, a procura de medicamentos aumentou e as farmácias começaram a tomar medidas de sensibilização na tentativa de racionalizar a compra de medicamentos que os seus utentes faziam em excesso.

Foi então em março de 2022 o estado português emitiu o primeiro estado de emergência tendo em conta a situação epidemiológica.

Logo a 13 de março tivemos as seguintes limitações :

- Apenas abertura comércio de 1ª necessidade (farmácias incluídas)
- Atendimento ao postigo
- Confinamento Obrigatório
- Limitação de circulação entre concelhos
- Suspensão de atividades de comércio a retalho
- Teletrabalho quando possível
- Escolas encerradas, com recurso a aulas à distância e tele-escola.

No mês de maio tendo em conta a evolução epidemiológica, algumas medidas foram gradualmente relaxadas como abertura dos estabelecimentos comerciais e limitação de pessoas dentro dos mesmos. Em algumas datas festivas e feriados as limitações de circulação entre concelhos foram se mantendo com o intuito de diminuir a circulação dos cidadãos, e aglomerados familiares com o intuito fomentar o distanciamento social e consequentemente diminuição da propagação do vírus.

Em novembro de 2020 o número de casos diagnosticados de covid-19 sofre um aumento, acompanhado de aumento de internamentos e os sistema de saúde voltam a ser posto à prova. A 6 de novembro de 2022 o estado declara Estado de Emergência. Retornam as medidas restritivas:

- Confinamento Obrigatório
- Limitação de circulação entre concelhos
- Teletrabalho quando possível

- Aulas à distância e tele-escola sempre que possível.

O gráfico 6 demonstra ao longo do ano de 2020 os diferentes de estados adotados pelo governo Português.

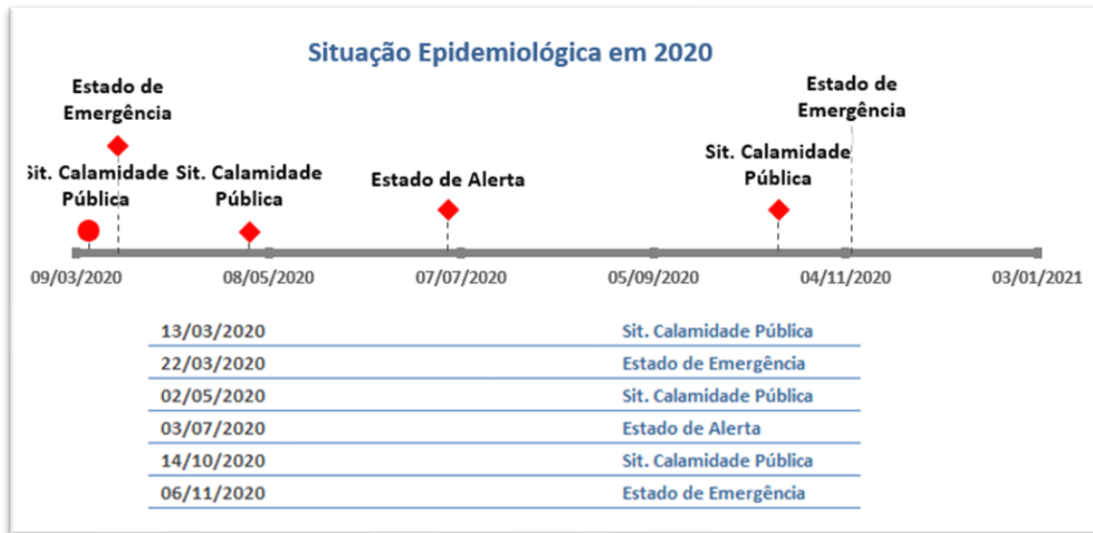


Gráfico 6 Linha Cronológica do estados epidemiológicos em Portugal em 2020 (Fonte: Elaboração Própria)

As medidas restritivas e limitativas de circulação da população nos dois estados de emergência, a 13 de março e 6 de novembro, levou em diversos setores de atividades a quebra do volume de vendas, e as farmácias não foram exceção. Em março a recomendação do Infarmed era para que o atendimento se efetuasse ao postigo. A partir de maio a recomendações passaram para atendimentos com barreiras físicas e as devidas limitações de pessoas dentro do estabelecimento, conforme definido para outros espaços comerciais.

O confinamento obrigatório em situações de contato com casos positivos e em diagnóstico positivo à Covid-19, cumulativamente com as recomendações de trabalho para que as equipas funcionassem em turnos em espelho, ou seja de forma alternada e sem cruzamento de equipas, levou também a que muitas farmácias provisoriamente reduzissem o seu horário de funcionamento para melhor gestão dos recursos humanos e desta forma garantir que a mesma se mante-se em funcionamento de forma a dar resposta ao seu papel junto da população como unidade de saúde que é.

2.3 Conjuntura económica

Até ano de 2019 foi um ano de franco crescimento económico em Portugal, a crise económica de 2012 estava finalmente a ser ultrapassada e ano de 2020 prometia a consolidação das políticas económico-

financeiras e estratégicas das empresas aplicadas nos últimos anos. O otimismo dos mercado acompanhava as previsões. Portugal estava há três anos consecutivos com uma taxa de variação produto interno bruto per capita em média acima de 3% em Portugal, conforme tabela 4.

Período de referência dos dados	Produto interno bruto real per capita (Taxa de variação anual - Base 2016 - %); Anual	
	Localização geográfica	
	Portugal	
	%	
2021		4,9 //
2020		-8,5 &
2019		2,7
2018		3,0
2017		3,8

Produto interno bruto real per capita (Taxa de variação anual - Base 2016 - %); Anual - INE, Contas nacionais trimestrais

Última atualização destes dados: 25 de junho de 2022

Tabela 4 Taxa de variação do Produto Interno Bruto per capita de 2017 a 2021 (Fonte: INE)

Mas 2020, com a pandemia Covid-19 tudo mudou. As empresas sofrem quebras de faturação e o resultado foi de uma queda na taxa de variação do PIB em Portugal de -8,5%.

Se olharmos para o setor farmacêutico, e em particular para o segmento de comércio a retalho de produtos farmacêuticos a análise do Banco de Portugal de 2020 comparativamente a 2019 tem como resultado uma descida de 0,68% do volume de negócios, 12,42% de Ebitda, 6,93% Rendibilidade de Capitais próprios e 1,1% na Pressão financeira. O único indicador que apresentou crescimento foi a autonomia financeira em 2,67% (imagem 5).



Figura 5 Variação de Indicadores Financeiros no comércio a retalho de produtos farmacêuticos 2019/2020

(Fonte: Banco de Portugal – BPstat Análise das empresas do setor farmacêutico consultado a 23/4/2022)

Também a análise do passivo sofreu variações significativas na subida de obrigações nos títulos de dividas, empréstimos bancários e financiamentos de grupos. O elemento de passivo que diminuiu foi

nas despesas a fornecedores possivelmente associado a uma menor volume de negócios que levou a um menor valor de compras e consequentemente dívida (imagem 6).

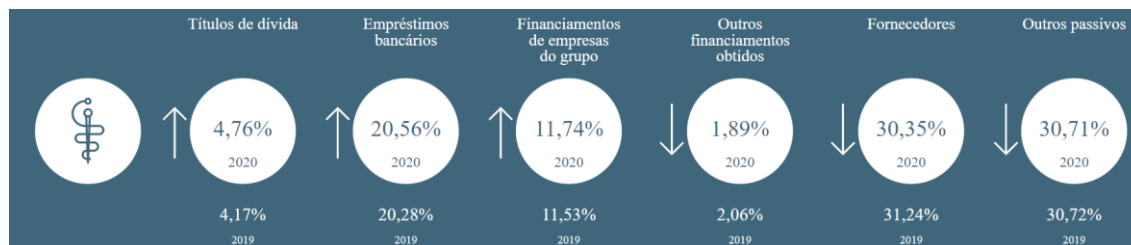


Figura 6 Variação do Passivo no comércio a retalho de produtos farmacêuticos 2019/2020

(Fonte: Banco de Portugal – BPstat Análise das empresas do setor farmacêutico consultado a 23/4/2022)

3 – Análise Financeira

3.1 Identificação Fiscal da Farmácia

As atividades económicas em Portugal são classificadas segundo o CAE (Classificação Atividades Económicas) pelo Instituto Nacional de Estatística com o objetivo de:

- Classificar e agrupar das unidades estatísticas produtoras de bens e serviços r, segundo a actividade económica;
- Organizar, de forma coordenada e coerente, da informação estatística económico-social, por ramo de actividade económica, em diversos domínios (produção, emprego, energia, investimento, etc.);
- Comparar estatística a nível nacional, comunitário e mundial.

Encontra-se em vigor o CAE-Ver.3 onde as farmácias comunitárias se incluem com o CAE 47730 categorizado pelo comércio a retalho de produtos farmacêuticos, em estabelecimentos especializados onde estão compreendidos os medicamentos de uso humano (sujeitos ou não a receita médica), bem como os medicamentos e produtos farmacêuticos homeopáticos.(INE, 2007)

Foi com base na CAE que foram selecionadas as empresas através da pesquisa das demonstrações financeiras na plataforma SABI Client.

3.2 Caracterização de Microempresas e Pequenas e Médias empresas

Para podermos comparar empresas, além da sua classificação económica mediante o setor empresarial em que operam, dividimos também quanto à sua dimensão. Quanto à dimensão podemos classificar em pequenas e médias empresas (PME) segundo dois parâmetros dados das empresas: o número de colaboradores e o volume de negócios que geram.

Podendo então as empresas serem classificadas em PME segundo o decreto-lei 372/2007 no artigo 2º:

- Microempresa emprega menos de 10 colaboradores e o volume de negócios menor que 2 milhões
- Pequena empresa emprega até 50 colaboradores e volume de negócios inferior a 10 milhões de euros
- Média empresa emprega menos 250 colaboradores e volume de negócios de 50 milhões de euros.

O INE nos seus relatórios estatísticos na prática aplica apenas a variável número de colaboradores, fator aplicado neste trabalho para classificar o setor em PME.

3.3 Demonstrações Financeiras: Indicadores de Gestão

Os mercados empresariais têm evoluído a grande velocidade. Um dos fatores fundamentais tem sido evolução tecnológica que permitiu uma comunicação, produção e transporte de bens e serviços de forma mais célere e a preços mais baixo. “A análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a mesma, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa”. (Silva, 2013)

A análise financeira permite a uma empresa interpretar, compilar e comparar os seus dados operacionais e o processo até eles. (Marcillo-Cedeño et al., 2021). Os dados financeiros revelam informação relevante ao Estado sobre a empresa para apuramento do valor de impostos, mas relevante também por as empresas são criadoras de postos de trabalho, e desenvolvimento local. OS dados financeiros são relevantes também para os trabalhadores para que mediante a performance da empresa possam exigir de melhores condições de trabalho, mas também relevante para os bancos ou outros investidores para análise do risco dos seus investimentos.

A investigação e análise dos indicadores financeiros pode gerar soluções bem sucedidas para os problemas do negócio e melhorar a performance das empresas.(Kotane & Kuzmina-Merlino, 2012)

As demonstrações financeiras são ferramentas para as empresas aos dias de hoje para decisões estratégicas e planos de ação no futuro ou no imediato para correção de estratégia.

As demonstrações financeiras pretendem avaliar:

- Capacidade de pagamento da empresa
- Capacidade de gerar lucro
- Endividamento e classificá-lo quanto ao motivo e tipo
- Impacto das decisões operacionais
- Impacto das decisões estratégicas (Lampert, Amauri Luis; Kuhn, 2012)

Para uma boa gestão é fundamental uma informação fidedigna quer interna, mas também externa, como economia, inovações, políticas, entre outras. Esquecermos algum destes fatores pode arruinar uma empresas, pois todos interferem de forma direta ou indireta nas decisões do gestor.(Marcillo-Cedeño et al., 2021)

Uma análise ao longo dos anos, análise horizontal, permite ver a evolução, mas também detetar desvios atuais para tomada de decisões de correção para problemas atuais. (Marcillo-Cedeño et al., 2021)

A medição da performance financeira de uma organização é feita pela monitorização eficiente e efetiva dos seus recursos e contas. Se verificarmos que os resultados atuais divergem do objetivo atual, podem ser tomadas medidas corretivas, de forma a obter os resultados esperados e retirar ensinamentos para o futuro. (Suarez et al., 2011)

Os principais indicadores financeiros são divididos em quatro grupos: rentabilidade, endividamento, solvabilidade e capacidade produção. (Kotane & Kuzmina-Merlino, 2012)

Vamos detalhar os grupos de indicadores financeiros.

Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade vão fornecer a informação relativa aos benefícios/lucros que foram obtidos pela venda de um produto ou prestação de um serviço a partir do valor de investimento. Vários indicadores podem expressar e ajudar a analisar a sua rentabilidade. O volume de negócios expressa todas as vendas e serviços prestados no ano. Por sua vez, a margem de lucro expressa qual o lucro do total do volume de negócios.

Mas as empresas estão sujeitas a obrigações fiscais e têm passivo a subtrair ao resultado da atividade. Os indicadores EBIT E EBITDA vão dar a informação após os cumprimentos das obrigações da empresa. O EBIT expressa a os resultados das atividades financeiras da empresa antes das obrigações fiscais como os gastos de financiamento e impostos inerentes, o EBITDA exclui dos resultados além dos gastos de financiamento e impostos, também as amortizações e depreciações que investimentos que a empresa efetuou. (Brealey, 2013)

O EBITDA é um dos indicadores muitas vezes utilizado para a remuneração variável dos gestores, contudo não tem em consideração o endividamento da empresas, um importante fator de risco. (Silva, 2013)

Os indicadores de rentabilidade informam aos gestores a sua eficiência demonstrando se as decisões estratégicas estão a criar retorno financeiro e económico para a empresa e se esta é então lucrativa, mas também rentável.

Indicadores de Liquidez e Solvabilidade

A liquidez expressa a facilidade e rapidez com que os ativos se convertem em efetivo. (Muñoz Briones, 2018)

A liquidez de uma empresa expressa aos seus investidores e acionistas o risco que estes têm em financiar a empresa. O Rácio de liquidez indica a capacidade da empresa de gerar fundos para o pagamento das suas obrigações a curto prazo. (Marcillo-Cedeño et al., 2021)

O rácio de liquidez analisa o ativo corrente. O ativo corrente deve ser maior que o seu passivo, e para tal deve ser projetado um fundo de maneio como um ativo liquidado a longo prazo. Porém rácios de liquidez muito elevados podem ser maus indicadores. As boas práticas de gestão não geram grandes níveis de stock, nem grandes valores em conta corrente enquanto existem dívidas a fornecedores para liquidação.

A Solvabilidade, e não confundir com liquidez, é a capacidade de liquidar todas as obrigações da empresa, mesmo que se para tal seja necessário recorrer aos ativos imobilizados. Quando se expressa que uma empresa tem o seu passivo a descoberto, ou em insolvência, indica que todo o seu ativo não seria capaz de liquidar o passivo. A autonomia financeira da empresa expressa a capacidade da empresa em fazer face às suas obrigações através de capital próprio.

Quando o valor de β é alto indica que a empresa depende dos credores e que a sua capacidade de endividamento é limitada, ou seja, está descapitalizada. Pelo contrário, se o valor é baixo o grau de independência dos credores. é elevado. (Bonilla Bermeo et al., 2018)

Estes são indicadores que os credores e investidores analisam antes de financiar empresas e forma a perceber se a empresa tem capacidade de gerar fundos para pagar as suas obrigações.

A taxa de alavancagem avalia a liquidez da empresa. Quando uma empresa usa uma alavancagem, ela está junto dos credores a fazer um investimento superior aos ativos que tem com um intuito de obter retorno, pagar aos credores e assim atingir mais lucros e retorno aos seus acionistas. Contudo o risco há de perda do valor investido e perda por parte dos acionistas. A taxa de alavancagem expressa o património líquido em relação ao seu ativo total. Quanto menor é a taxa de alavancagem, mais perto a empresa está de conseguir com os ativos para o financiamento obtido. (Dent et al., 2021).

A alavancagem tem como vantagens o incremento da rentabilidade, maior investimento e alcançar novos mercados. (Casamayou Calderón, 2019)

Ao avaliarmos estes e outros fatores de liquidez e solvabilidade da empresa, um erro comum é achar que mais liquidez é bom, contudo uma empresa eficiente não tem stock elevados, fundos de maneio elevados podem indicar desmazelo no uso dos ativos por parte do gestor. (Brealey, 2013)

Indicadores de Capacidade de Endividamento

Os indicadores de capacidade de endividamento expressam a capacidade empresa cumprir as suas obrigações a longo prazo. (Kotane & Kuzmina-Merlino, 2012)

O endividamento de uma empresa deve seguir sempre o princípio de quanto maior pior. Avaliação do passivo e a qualidade do mesmo, refere-se às obrigações presentes, provenientes de acontecimentos do passado, mas com expectativa de pagamento com os fluxos de caixa futuros. Assim sendo, o passivo é algo analisar com detalhe, quais os títulos de dívida, empréstimos, dívidas ao estado e fornecedores entre outros e qual destas parcelas implica mais esforço no passivo. Contudo existem benefícios fiscais quanto ao endividamento, que podem ser compensatórios relativamente aos impostos a pagar ao estado. Valores elevados dos indicadores de endividamento geram um risco financeiro superior. (Galupa, 2019) Então, passivo da empresa é um dos indicadores que informa os futuros investidores do risco do valor investido.

Tendo em consideração o passivo obtemos indicador pressão financeira. Este rácio expressa a relação entre o EBITDA e os gastos com financiamentos (passivo) e a rentabilidade ou retorno dos capitais próprios ou seja, o rácio de valor gerado sobre os capitais próprios.

Indicadores de Capacidade de Produção

A eficiência de uma empresa para realização das suas atividades diárias é expressa nos indicadores de capacidade de produção ou atividade.

O stock turnover é um dos indicadores para avaliação da eficiência da atividade da empresa. Uma empresa necessita do seu stock para responder aos pedidos dos seus clientes no menor tempo possível. Mas manter stock tem elevados custos de investimento quer na mercadoria quer na garantia das suas condições enquanto aguarda venda. (Silva, 2013).

O equilíbrio entre o investimento em stock e nível de serviço ao cliente, o stock ótimo, deve ter em consideração o stock mínimo até ter reposição por parte do fornecedor sem perda de resposta para novos pedidos. Quanto mais aumentam as vendas mais aumentam os níveis ótimos de stock. (Marcillo-Cedeño et al., 2021)

4 – Metodologia

4.1 Questões de Investigação

O ano de 2020 foi um ano de impacto financeiro no mundo empresarial sem precedentes, e terá sido transversal no setor das farmácias comunitárias em Portugal. Neste trabalho é feita uma análise financeira do setor em 2019 e 2020 com o intuito de verificar se o impacto financeiro foi negativo nas farmácias comunitárias em Portugal em 2020 quando comparando ao ano de 2019.

4.2 Instrumentos utilizados para a recolha de dados e estudo de fidelidade

Para análise de mercado utilizamos os dados de *sell-out* em valor de euros e unidades de embalagens vendidas cedidos pela HMR – Health Market Research, empresa líder em Portugal na recolha e análise de informação do mercado de ambulatório. A informação analisada neste trabalho contém dados de 2524 farmácias, o que corresponde a 87% das farmácias em Portugal em 2021 (2910 farmácias no total) menos 12 do que as referidas nos dados do INE em 2020.

Os indicadores financeiros da amostra em estudo foram recolhidos através de relatórios de contas das empresas. Os relatórios de contas foram extraídos da plataforma Sabi Client®, pesquisa efetuada no dia 24 de janeiro de 2021 com os critérios:

- CAE 47730;
- Demonstrações financeiras em simultâneo em 2020 e 2019.

Foram obtidos 2616 resultados. Após tratamento de dados foram excluídos 509 resultados perfazendo uma amostra de 2117.

Os critérios de exclusão foram:

- 199 resultados após análise da descrição de atividade evidenciarem que não eram farmácias (por exemplo parafarmácias, ervanárias, empresas de consultoria, pequenas indústrias farmacêuticas, entre outros);
- 187 resultados com situação atual inativa;
- 108 resultados de empresas que não tinha efetivamente demonstrações em ambos os anos 2019 e 2020;
- 8 resultados de empresas repetidas.

Para análise estatística dos indicadores financeiros foi utilizado um teste T de amostras emparelhadas com um intervalo de confiança de 95% em que foi assumida a normalidade da amostra pela dimensão da amostra de 2117 ($n > 30$).

4.3 Caracterização da Amostra

A nossa amostra para análise estatística dos indicadores financeiros divide-se essencialmente em dois grupos quanto à forma jurídica das empresas e tipologia, como podemos verificar nos gráficos seguintes.

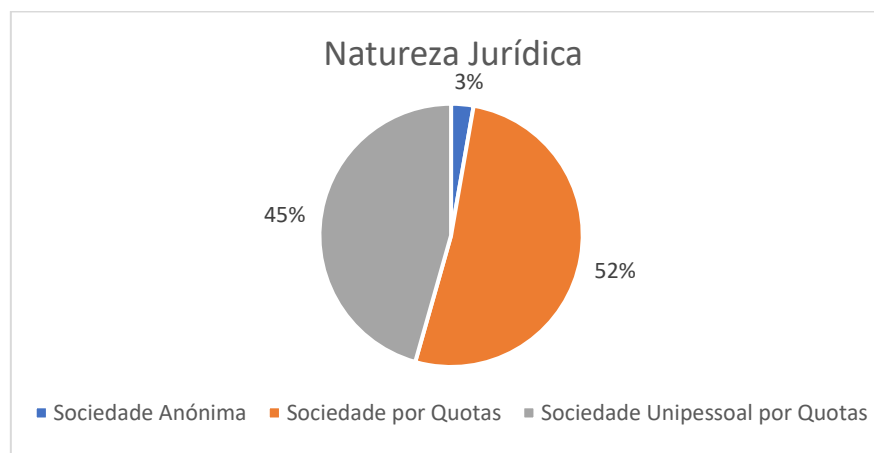


Gráfico 7 Natureza jurídica das farmácias na amostra (Fonte: Elaboração Própria)

Mais de metade das farmácias da amostra são sociedades por quotas, representando 52%. Já as sociedades unipessoais por quotas são 45% e apenas 3% se têm uma estrutura de sociedade anónima.

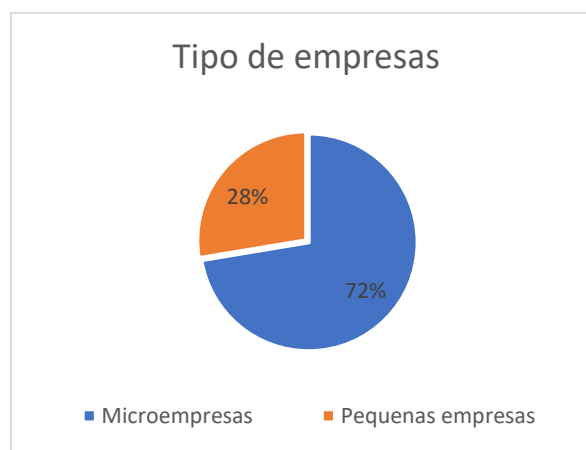


Gráfico 8 Tipologia de empresas das farmácias na amostra (Fonte: Elaboração Própria)

Por sua vez, as microempresas, empresas com menos de 10 colaboradores são 72% da amostra obtida, e apenas 28% têm mais de 10 colaboradores enquadrando-se nas pequenas empresas.

Amostra contém dados de todos os distritos de Portugal, e a distribuição geográfica está expressa no gráfico seguinte, onde estão também diferenciados os municípios quanto à sua população segundo o mapa do Anuário Financeiro de Municípios Portugueses, em que o mesmo estão divididos em 3 grupos:

- Municípios pequenos com população inferior ou igual a 20 mil habitantes
- Municípios Médio com população inferior ou igual a 100 mil habitantes
- Municípios Grandes com população superior a 100 mil habitantes

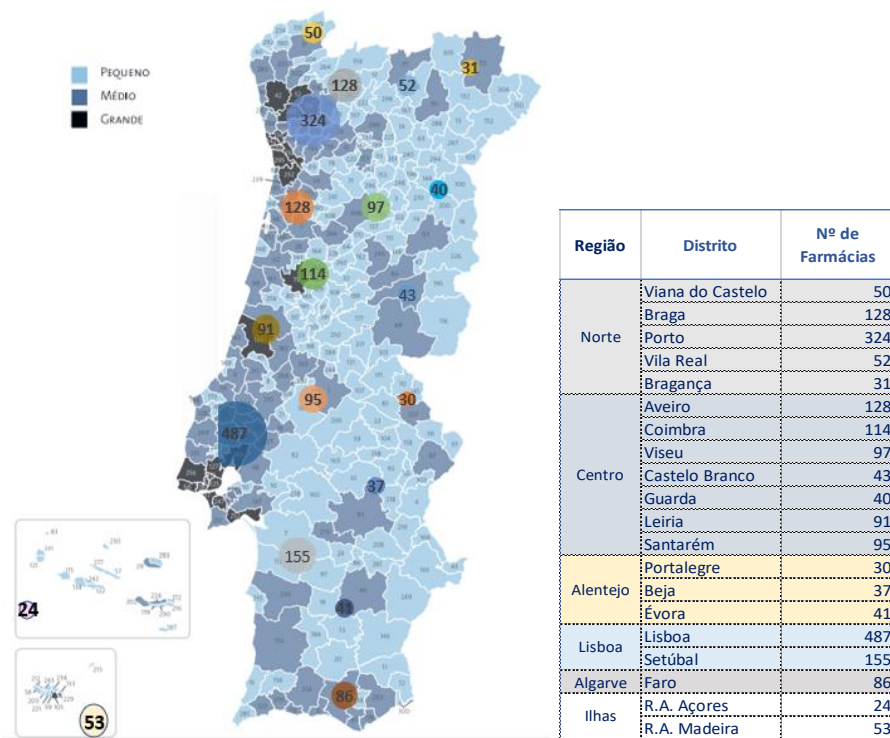


Gráfico 9 Número de farmácias por distritos na amostra e distribuição da população em Portugal

(Fonte: Elaboração Própria com mapa de distribuição populacional do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2020)

No gráfico 9 podemos observar que os distritos com municípios mais populosos são também onde se encontra maior número de farmácias da nossa amostra.

Tendo em conta as diferenças empresarias do universo das farmácias a análise estatística foi efetuada em dois grandes grupos, microempresas e pequenas empresas, com 1595 e 522 dados, respetivamente.

5 – Resultados

Na análise de mercado de 2020, comparativamente a 2019 existiu uma perda de faturação total em euros no valor de 3.491.295,00 €. Contudo analisando o valor em euros de faturação por distrito o resultado negativo não é homogéneo pelo país (gráfico 10). A diferença de 2019 para 2020 foi negativo em 11 dos 20 distritos.

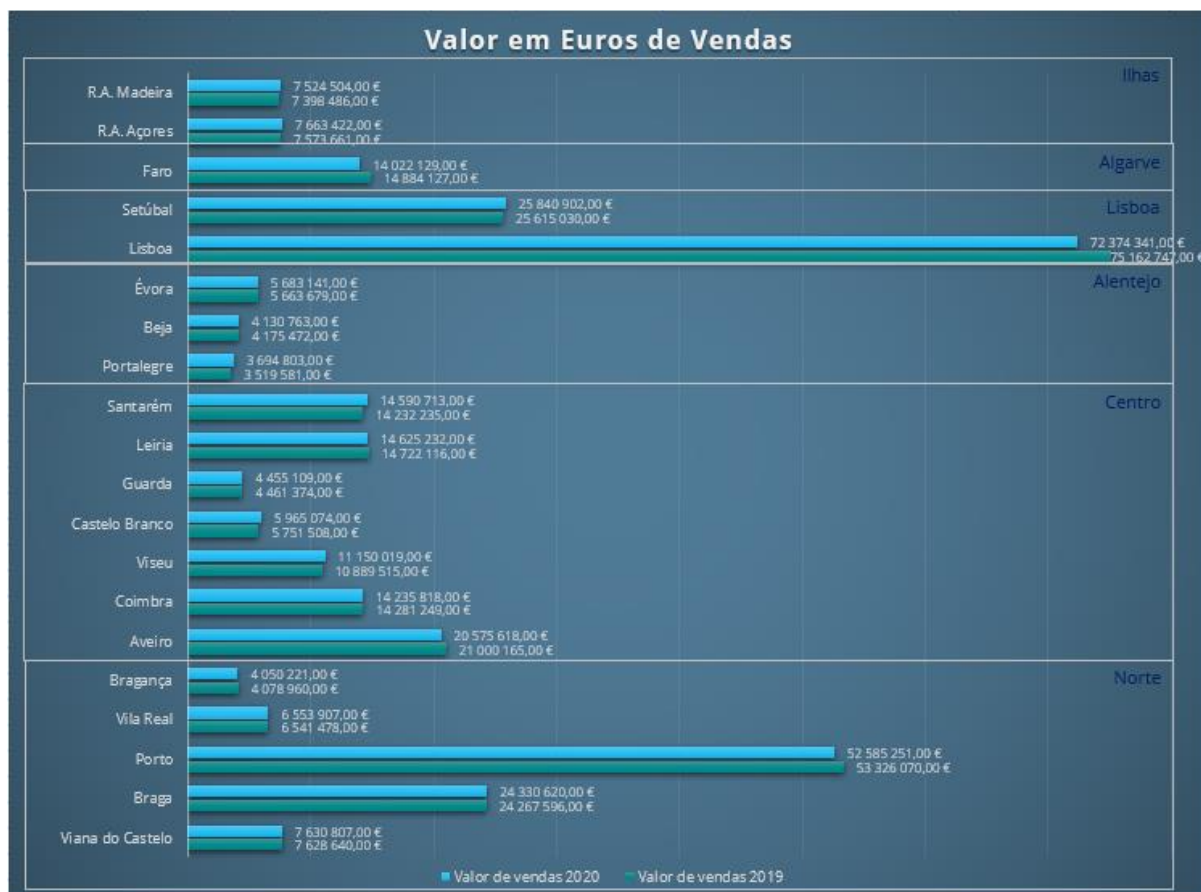


Gráfico 10 Valor em Euros de vendas nas farmácias por distrito em 2019 e 2020 (Fonte: Elaboração própria)

Analisando a distribuição geográfica das farmácias pelo país, dos 11 distritos com resultados negativos e 4 desses distritos, Braga, Viseu, Santarém e Setúbal, são dos 10 mais populosos do país e dos 10 com maior número de farmácias (tabela 5).

Região	Distrito	Diferença valor em euros (2019-2020)	Diferença em %	Nº de Habitantes	Nº de farmácias da amostra
Norte	Viana do Castelo	- 2 167,00 €	-0,03%	231488	50
	Braga	- 63 024,00 €	-0,26%	846515	128
	Porto	740 819,00 €	1,39%	1786656	324
	Vila Real	- 12 429,00 €	-0,19%	185878	52
	Bragança	28 739,00 €	0,70%	122833	31
Centro	Aveiro	424 547,00 €	2,02%	700964	128
	Coimbra	45 431,00 €	0,32%	408631	114
	Viseu	- 260 504,00 €	-2,39%	351592	97
	Castelo Branco	- 213 566,00 €	-3,71%	177912	43
	Guarda	6 265,00 €	0,14%	143019	40
	Leiria	96 884,00 €	0,66%	458679	91
	Santarém	- 358 478,00 €	-2,52%	425431	95
Alentejo	Portalegre	- 175 222,00 €	-4,98%	104989	30
	Beja	44 709,00 €	1,07%	144410	37
	Évora	- 19 462,00 €	-0,34%	152436	41
Lisboa	Lisboa	2 788 406,00 €	3,71%	2275591	487
	Setúbal	- 225 872,00 €	-0,88%	875656	155
Algarve	Faro	861 998,00 €	5,79%	467495	86
Ilhas	R.A. Açores	- 89 761,00 €	-1,19%	236657	19
	R.A. Madeira	- 126 018,00 €	-1,70%	251060	53

Tabela 5 Diferença de faturação de 2019 para 2020 por distrito, número de habitantes e de farmácias

(Fonte: Elaboração Própria; Dados populacionais: INE)

Contudo os distritos com resultados positivo percentualmente relativamente à diferença de faturação de 2020 comparativamente a 2019 superior a 2% temos Lisboa, Faro, Aveiro e Porto, todos incluídos nos 10 distritos mais populosos e com maior número de farmácias.

Embora o valor de faturação tenha sofrido uma diminuição, observando o número de embalagens vendidas existiu um aumento em 2020 de 36920156 unidades. O aumento de número de embalagens vendidas numa primeira apreciação não nos levaria a diminuição de faturação como aconteceu. Tendo as farmácias uma vasta gama de segmentos de produtos que vende, leva-nos à análise dos segmentos que sofreram maior perda de faturação e que poderão ter mais impacto na faturação das farmácias. O segmento de MNSRM (*Non-Prescription*) e de cuidado pessoal (*Personal Care*) foram os de maior diminuição de valor em euros, com menos 5323699,00€ e 2005813,00, respetivamente. Contudo

dois segmentos tiveram aumento no valor de faturação, sendo o mais significativo o segmento cuidado do utente (*Patient Care*) com aumento de 4975774,00€ (tabela 6).

Segmento de mercado	Valor em euros (2019-2020)	Valor em % (2019-2020)
Homeopathic Products	- 23 574,00 €	-15,89%
Non-Prescription Market	- 5 323 699,00 €	-11,00%
Nutrition	- 231 078,00 €	-9,04%
Patient Care	4 975 774,00 €	19,06%
Personal Care	- 2 005 813,00 €	-12,42%
Prescription Market	- 836 429,00 €	-0,38%
Supplements	- 182 299,00 €	-1,71%
Veterinary Market	135 823,00 €	7,91%
Total	- 3 491 295,00 €	

Tabela 6 Diferença de faturação de 2019 para 2020 por segmento de mercado (Fonte: Elaboração Própria)

Se compararmos a nível percentual a perda de faturação por segmento de mercado, além os segmentos de produtos homeopáticos, MNSRM, cuidado pessoal e nutrição têm perdas superiores a 10%.

A análise da informação de mercado indica-nos que a tendência é de perda financeira por parte das farmácias no ano de 2020 comparativamente com 2019.

Partimos agora para análise de dados financeiros através dos relatórios de contas. Verificou-se que as equipas das farmácias sofreram alterações na dimensão das suas equipas tendo 27% das farmácias diminuído os seus recursos humanos num total de 999 funcionários. Em contrapartida 20% teve necessidade de aumentar o número de funcionários num total 702. Mas o balanço final é negativo, com uma perda total de 297 postos de trabalho na amostra.

Diferença de funcionários em 2020	Nº de farmácias
- > 4	39
- 1 a 3	533
0	1105
+ 1 a 3	412
+ > 4	28

Tabela 7 Número de farmácias na amostra por diferença de funcionários de 2019 para 2020 (Fonte: Elaboração Própria)

Contudo 52% das farmácias manteve estável o número de funcionários nos dois anos analisados. Tiveram necessidade de diminuir o número de funcionários em 2020 572 farmácias, em contraste com 440 farmácias que a necessidade foi de aumento do número de funcionários (tabela 7).

Na análise estatística dos indicadores financeiros foi aplicado um Teste T para 2 amostras emparelhadas, mediante indicador a analisar e com um intervalo de confiança de 95%, foram consideradas as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_{dif} \text{ volume de negócios } 2019 - 2020 \leq 0$$

$$H_1: \mu_{dif} \text{ volume de negócios } 2019 - 2020 > 0$$

Na hipótese nula, se a média das diferenças é inferior ou igual a zero, em oposição a hipótese alternativa se a média das diferenças é superior a 0.

Como tal, para um intervalo de confiança de 95%, para valores de prova inferiores 0,05 ($p < 0,05$) rejeitamos a hipótese nula, demonstrando evidência estatística para o resultado obtido no valor de estatística descritiva da média das diferenças dos indicadores 2019-2020, em toda a população, ou seja, a todo o universo de farmácias em Portugal.

Indicadores de rentabilidade

Os indicadores financeiros Volume de Negócios, no EBIT e EBITDA apresentaram todos aumentos de valor em 2020 na nossa amostra, e obtivemos valores de prova que nos permitem rejeitar a hipótese nula (valor de $p < 0,05$) demonstrando evidência estatística no resultado obtido. Contudo, o indicador Margem de Lucro apresentou diminuição no seu valor de 2020 na nossa amostra, mas o valor de prova não nos permite ter evidência estatística deste valor.

Nas pequenas empresas o comportamento foi distinto com diminuição dos valores de 2020 na amostra para os indicadores Margem de Lucro, EBITDA e EBIT e aumento do valor em 2020 de Volume de negócios na nossa amostra. Os valores de prova de Margem de Lucro e EBITDA, com rejeição da hipótese nula, dão nos evidencia estatística desses valores para o universo de farmácias em Portugal. (Resultados estatísticos no Anexo I)

Indicadores de Liquidez e Solvabilidade e Capacidade de Produção

As microempresas apresentaram diminuição de valor em 2020 nos indicadores Dívidas Financeiras e Rácio de Liquidez, mas aumentaram nos indicadores Alavancagem, Stock Turnover, Autonomia

Financeira e Rácio de Solvabilidade nos resultados da amostra. Contudo apenas no valor de prova dos indicadores Dívidas Financeiras, Autonomia Financeira e Rácio de Solvabilidade, com rejeição da hipótese nula, obtivemos evidência estatística.

As pequenas empresas apresentam aumento do valor dos indicadores em 2020 Alavancagem, Rácio de Solvabilidade e Autonomia Financeira, tal como as microempresas, e Dívidas Financeiras e Rácio de Liquidez na nossa amostra. Os valores de prova, que nos permitem rejeitar hipótese nula, dão evidência estatística ao aumento de valor em 2020 para os indicadores Rácio de Liquidez, Rácio de Solvabilidade e Autonomia Financeira. O Stock Turnover diminuiu em valor em 2020 na amostra, e temos valor de prova para rejeitar hipótese nula, dando evidência estatística ao valor obtido. (Resultados estatísticos no Anexo II)

Indicadores de capacidade de endividamento

Tanto nas microempresas como nas pequenas e médias empresas nos indicadores Passivo e Pressão Financeira apresentaram aumentos de valor em 2020 na amostra em análise. O indicador Retorno de Capitais Próprios obteve aumento de valor em 2020 nas microempresas e diminuição nas pequenas empresas. Apenas para as pequenas empresas no indicador Pressão Financeira, rejeitamos hipótese nula, o que demonstra evidência estatística do resultado obtido. (Resultados estatísticos no Anexo III)

As conclusões estatísticas de todos os indicadores financeiros em análise estão resumidas na tabela 8 por indicador financeiro e por tipologia de empresas, e em quais obtivemos valores de prova que nos permitem rejeitar hipótese nula.

O comportamento dos indicadores financeiros Volume de Negócios, Margem de Lucro, Alavancagem, Autonomia Financeira, Rácio de Solvabilidade, Passivo e Pressão Financeira foi igual na amostra nas pequenas e microempresas.

	Microempresas		Pequenas empresas	
	Varição 2019-2020	Rejeição de H0 (valor de p<0,05)	Varição 2019-2020	Rejeição de H0 (valor de p<0,05)
Volume de Negócio	aumentou	sim	aumentou	não
Margem de Lucro	diminui	não	diminui	sim
EBIT	aumentou	sim	diminui	não
EBITDA	aumentou	sim	diminui	sim
Dividas Financeiras	diminui	sim	aumentou	não
Alavancagem	aumentou	não	aumentou	não
Rácio de Liquidez	diminui	não	aumentou	sim
Stock Turnover	aumentou	não	diminui	sim
Autonomia Financeira	aumentou	sim	aumentou	sim
Rácio de Solvabilidade	aumentou	sim	aumentou	sim
Passivo	aumentou	não	aumentou	não
Retorno de Capitais Próprios	aumentou	não	diminui	não
Pressão Financeira	aumentou	não	aumentou	sim

Tabela 8 Resumo de resultados estatísticos obtidos na amostra por indicador financeiro, tipologia de empresas e rejeição de Hipótese nula (Fonte: Elaboração Própria)

Após análise global dos indicadores para as microempresas e pequenas empresas, fomos analisar o comportamento de alguns indicadores financeiros por distrito. Selecionamos os indicadores Volume de Negócios, EBIT, EBITDA, Autonomia Financeira e Retorno de Capitais Próprios.

Nesta análise efetuamos a diferença entre o valor do indicador financeiro em 2019 e 2020, em percentagem, e verificamos a média as diferenças por distritos. Análise foi feita nos dois grupos, microempresas e pequenas empresas. Os resultados estão resumidos na tabela 9.

Região	Distrito	Volume de Negócios 2019-2020		EBIT 2019-2020		EBITDA 2019-2020		Autonomia Financeira 2019-2020		Retorno de Capitais Próprios 2019-2020	
		Microempresas	Pequenas Empresas	Microempresas	Pequenas Empresas	Microempresas	Pequenas Empresas	Microempresas	Pequenas Empresas	Microempresas	Pequenas Empresas
Norte	Viana do Castelo	-5,1%	2,1%	3,1%	2,4%	3,1%	2,2%	-2,6%	-7,7%	30,1%	13,4%
	Braga	-4,3%	-4,7%	-5,5%	-2,5%	-6,0%	-4,1%	-8,3%	-5,3%	105,1%	14,0%
	Porto	-5,3%	-3,6%	-9,6%	2,5%	-8,9%	2,2%	-5,5%	-3,6%	25,1%	-10,4%
	Vila Real	-5,9%	-2,0%	-16,7%	-14,7%	-10,2%	-13,5%	-5,3%	-1,8%	-22,5%	10,0%
Centro	Bragança	-2,9%	2,0%	-15,6%	16,3%	-12,3%	12,9%	-4,7%	-4,7%	227,6%	29,8%
	Aveiro	-4,1%	0,4%	-10,1%	13,1%	-8,5%	8,4%	-7,5%	-3,5%	-350,4%	-191,3%
	Coimbra	-4,4%	-0,1%	-11,7%	2,6%	-9,5%	3,2%	-19,0%	-5,1%	-143,7%	10,8%
	Viseu	-3,7%	0,4%	-18,9%	-0,9%	-14,9%	-0,4%	-5,8%	-8,0%	50,4%	1,3%
Alentejo	Castelo Branco	-2,2%	-6,2%	-21,4%	-29,7%	-17,0%	-21,4%	-4,5%	-4,2%	-24,7%	-44,1%
	Guarda	-1,2%	-3,4%	-17,1%	-21,9%	-12,5%	-17,9%	-7,9%	-2,5%	14,4%	-16,1%
	Leiria	-3,6%	-0,6%	-21,2%	1,7%	-17,4%	2,8%	-5,3%	-3,5%	1,7%	3,0%
	Santarém	-2,8%	-8,4%	-2,5%	-9,0%	-2,1%	-8,8%	-7,7%	-3,7%	181,7%	7,3%
Lisboa	Portalegre	-5,4%	-2,7%	-26,4%	-3,1%	-13,5%	-2,2%	-3,6%	-5,0%	616,8%	10,8%
	Beja	-4,5%	0,0%	8,0%	-2,4%	6,8%	-2,2%	-0,8%	-3,5%	3,0%	1,0%
	Évora	-6,3%	-1,1%	-9,4%	-1,6%	-6,5%	4,2%	-7,1%	-4,9%	4,5%	12,5%
Algarve	Lisboa	-1,7%	1,0%	9,4%	22,6%	8,6%	15,7%	-4,8%	-3,2%	79,8%	8,4%
	Setúbal	-3,7%	-5,6%	9,3%	-12,9%	3,2%	-11,6%	8,7%	-3,9%	42,9%	-71,4%
Ilhas	Faro	-4,5%	0,8%	2,4%	14,7%	0,3%	13,9%	-3,2%	-5,7%	15,4%	-252,8%
	R. A. Açores	-1,8%	0,1%	-7,1%	-4,4%	-5,0%	-3,2%	-18,0%	-2,7%	16,2%	-10,0%
	R. A. Madeira	-4,8%	-1,6%	16,0%	-3,2%	12,7%	-7,4%	0,9%	2,5%	4,3%	25,0%

Tabela 9 Variação percentual de 2019 para 2020 na amostra por indicador financeiro, tipologia de empresa e distrito

(Fonte: Elaboração Própria)

As pequenas empresas apresentam maiores valores percentuais de variação nos indicadores financeiros em 2020 comparativamente com as pequenas empresas, com exceção no indicador Retorno de Capitais Próprios.

Em Setúbal, Viana do Castelo e Santarém as microempresas apresentam em todos os indicadores em análise valor percentual de variação maior que nas pequenas empresas. Em Leiria, Évora, Aveiro e Coimbra as pequenas empresas apresentam em todos os indicadores em análise maior valor percentual de variação para 2020.

Viana do Castelo e Lisboa são os dois distritos que em ambas a tipologias de empresas, apresentam maiores valores percentuais nos 3 indicadores financeiros EBIT, EBITDA e Retorno de Capitais Próprios.

6 – Discussão

No final de 2019 Portugal dava sinais de crescimento económico e parecia que após os longos anos de crise financeira e da intervenção da Troika, as empresas estavam finalmente a recuperar. O crescimento do PIB mantinha-se positivo, com uma taxa de variação de 3 % nos últimos 3 anos. Em 2020 a pandemia de Covid-19 afetou o mundo, socialmente, mas também económica e financeiramente com impacto direto nas empresas.

As Farmácias comunitárias em 2019 Portugal apresentaram um volume de negócios superior a 325 milhões de euros (dados HMR) e um peso de 1,7% sobre o PIB.

Analisando os dados de mercado foi evidente a quebra no volume de negócios em 2020 inferior a 322 milhões de euros. O volume de embalagens vendidas por sua vez teve um aumento superior a 36 milhões de embalagens vendidas.

O portefólio de produtos de saúde vendidos pelas farmácias é muito diverso, o que nos leva então a olhar para os segmentos de mercado que terão sofrido maior impacto negativo, que possa justificar a perda de volume de negócios.

Os segmentos de produtos não sujeitos a receita médica, como medicamentos homeopáticos, MNSRM, nutrição, suplementos e cuidado pessoal (produtos cosméticos) mas também o mercado de MSRM tiveram quebras de vendas. Contudo o que representou maior diminuição do valor em euros de vendas foi o MNSRM, maioritariamente produtos de aconselhamento farmacêutico. Sabendo que em 2020, durante vários meses as farmácias tiveram os seus atendimentos, e respetivo aconselhamento farmacêutico condicionado (diminuição de horários, atendimento ao postigo, atendimento com barreiras, limitação do número de clientes em loja) poderá justificar a grande quebra deste segmento. Para contrabalançar as perdas destes segmentos a venda de máscaras, autoteste de covid-19, álcool gel e outros produtos de proteção individual, incluídos no segmento cuidado do utente tiveram uma subida de valor em euros.

Fomos então analisar estatisticamente, os dados obtidos em relatórios de contas, mas tendo em consideração a sua dimensão empresarial de microempresas e pequenas e médias empresas. Estatisticamente, nos indicadores financeiros Volume de Negócios, Alavancagem, Autonomia Financeira, Rácio de Solvabilidade, Passivo e Pressão Financeira verificamos um aumento nos seus valores em 2020 em ambas as tipologias de empresas. A Margem de Lucro, também apresentam em ambas as tipologias de empresas, a diminuição do seu valor em 2020.

Os indicadores EBIT, EBITA, Stock Turnover e Retorno de Capitais Próprios aumentaram de valor em 2020 apenas nas microempresas, diminuindo nas pequenas empresas

Os indicadores Dívidas Financeiras e Rácio de Liquidez aumentaram nas pequenas empresas e diminuíram nas microempresas.

Enquanto os dados de mercado nos indicavam perda de volume de negócios, com evidência estatística podemos dizer que este nas microempresas aumentou. Os valores de EBIT e EBITDA, indicadores de rentabilidade das empresas, apresentam evidência estatística de aumentos nas microempresas e o EBITDA de diminuição nas pequenas empresas.

As Dívidas Financeiras diminuíram nas Farmácias em Portugal com tipologia de microempresas.

A Margem de Lucro diminuiu em ambas as tipologias, mas apenas com evidência estatística em pequenas empresas, o que corrobora com a diminuição de EBITDA nas pequenas empresas.

A Autonomia Financeira aumentou, com evidência estatística, em ambas as tipologias de empresas de Farmácias em Portugal o que demonstra uma diminuição da dependência de credores externos. O Rácio de Solvabilidade também aumentou, aumentando a capacidade das Farmácias em pagar os seus juros de dívidas correntes, em ambas as tipologias de empresas.

Os indicadores financeiros Pressão Financeira e o Rácio de Liquidez, na tipologia de pequenas empresas, aumentaram nas Farmácias em Portugal.

Contudo em alguns indicadores não obtivemos evidência estatísticas que nos leve a afirmar a variação em valor encontrada para as Farmácias em Portugal, tais como Alavancagem, Passivo e Retorno de Capitais Próprios. Sendo estes indicadores financeiros que demonstram eficiência e garantia de cumprimento de obrigações, o facto de não ser possível concluir pela sua diminuição, e na amostra apresentarem resultados de aumento de valor, com exceção do Retorno de Capitais Próprios nas pequenas empresas, leva a pensar que as Farmácias em Portugal poderão ter conseguido manter equilíbrio financeiro em 2020.

Ao analisarmos de forma percentual, globalmente por distritos as pequenas empresas tiveram pior desempenho dos indicadores financeiros em 2020 comparativamente com as pequenas empresas, com exceção no indicador Retorno de Capitais Próprios.

Observando mais ao pormenor o comportamento das farmácias das diferentes tipologias empresariais, mas tendo em consideração a sua distribuição geográfica as microempresas (tabela 9) apresentam aumento do valor dos indicadores financeiros de rentabilidade em 2020 Volume de negócios, EBIT e EBITDA com exceção de Viana do Castelo; Portalegre, Lisboa, Setúbal, Faro e Região Autónoma da Madeira no EBIT e EBITDA. Em Lisboa e R.A. da Madeira as farmácias microempresas também vêm a Autonomia Financeira e Retorno de Capitais Próprios, indicadores relevantes para credores e investidores, diminuir os seus resultados quando comparativamente a 2019. Contudo o Retorno de Capitais próprios teve na generalidade dos distritos resultados negativos em 2020 com exceção, com aumento no valor deste indicador, os distritos de Vila Real, Aveiro, Coimbra e Portalegre.

As farmácias com tipologia pequena empresa em Viana do Castelo, Bragança, Aveiro, Lisboa e Faro têm os três indicadores de rentabilidade Volume de negócios, EBIT e EBITDA com diminuição de valor em 2020. A autonomia financeira e retorno de Capitais Próprios têm resultado negativo em 2020 na R.A. da Madeira. O Retorno de Capitais próprios é o indicador financeiro com resultados negativos no maior número de distritos, exclui-se o Porto, Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Setúbal, Faro e R.A. dos Açores.

7 – Conclusão

O mercado farmacêutico em Portugal, em particular as Farmácias Comunitárias têm uma importância fundamental pelo papel no sistema nacional de saúde que representam, mas também de desenvolvimento local, empregador do setor e de motor económico. Tendo o seu financiamento repartido pelo investimento privado, mas também público, é de especial importância garantir sua sustentabilidade para manutenção o seu papel de prestador de saúde.

Com a despesa em saúde a diminuir de ano para ano, as políticas orçamentais de constante descida de preço e a concorrência mais acérrima de outros players de mercado no segmento de MNSRM torna a tarefa das Farmácias comunitárias cada vez mais desafiante.

A pandemia de Covid-19 instalada em 2020 veio mais uma vez demonstrar a fragilidade de vários prestadores de saúde e as Farmácias comunitárias não foram exceção. O setor perdeu no ano 2020 297 postos de trabalho. Os dados de mercado apresentam evidente volume de negócios, mas os indicadores financeiros não foram tão evidentes quanto à perda de estabilidade financeira por parte das Farmácias.

Observando os resultados obtidos nas microempresas da amostra nos 13 indicadores financeiros em análise o resultado foi positivo em 2020. O indicador margem de lucro e o passivo foram os únicos que tiveram resultados abaixo dos do ano 2019, existindo diminuição da margem de lucro e aumento do passivo. Por sua vez, as dívidas financeiras apresentam diminuição, o que pode indiciar um aumento de outros componentes de passivo como por exemplo em fornecedores. Os restantes indicadores apresentaram melhores resultados em 2020.

As pequenas empresas apresentam em 5 dos indicadores resultados negativos. Margem de lucro, EBIT, EBITDA mostram perda de rentabilidade face a 2019. Mas também nos indicadores de solvência, capacidade de produção e endividamento os resultados foram piores em 2020 com aumento das dívidas financeiras e passivo, diminuição do rácio de Stock turnover e retorno de capitais próprios. Que tendo em consideração estes rácios não surpreende também o aumento da Pressão financeira nas pequenas empresas.

Ao longo do trabalho foi possível observar que as Farmácias Comunitárias em Portugal sofreram um impacto financeiro no ano de 2020 com as medidas instauradas ao longo do ano para a prevenção de propagação da pandemia de Covid-19 com perda do seu valor de faturação tendo recorrido inclusive à redução do número de colaboradores.

A tipologia empresarial de microempresas, que são mais de 70% das Farmácias Comunitárias em Portugal, apresentaram melhor desempenho dos indicadores financeiros em estudo em 2020 comparativamente às pequenas em empresas.

Concluimos que apesar das dificuldades foi possível o setor manter e resistir financeiramente, e na tipologia de pequenas empresas o impacto financeiro negativo foi mais frequente nos indicadores em estudo.

Se já antes da pandemia o modelo de financiamento das Farmácias Comunitárias tinha de ser repensado, agora torna-se mais do que evidente.

Hoje, em 2022, já saímos de uma situação de pandemia, e 2021 mostrou a capacidade das Farmácias enquanto prestadores de outros serviços de saúde como foi o exemplo nos teste de diagnóstico de Covid-19 nas farmácias por todo o país. A constante mutação do mercado e adaptação das Farmácias a novos contextos poderá ser base de um trabalho futuro, podendo completar este estudo com o acompanhamento da situação financeira em 2021 o segundo ano de pandemia Covid-19.

A pandemia Covid-19 apresentou inúmeros desafios empresariais, sociais e económicos que se irão sentir ao longo de alguns anos, e análise dos anos seguintes poderá nos demonstrar quais as políticas orçamentais a seguir.

8 – Referências Bibliográficas

- ADIFA. (2021). *Boletim Distribuição Farmacêutica nº 4*.
- Antão, A. A., & Grenha, C. M. (2020). *Economia da Farmácia Comunitária: Sustentabilidade da Dispensa de Medicamentos Comparticipados em Portugal*, Universidade de Aveiro
- Apifarma. (2019). *Boletim de conjuntura nº 60*.
- Banco de Portugal, <https://bpstat.bportugal.pt/>, visualizado a 23 de março de 2022
- Bonilla Bermeo, J. D., Crespo León, C. G., León Bazan, Y., & Docente. (2018). Análisis de la gestión de riesgos financieros en grandes empresas comerciales de Guayaquil. *Espirales Revista Multidisciplinaria de Investigación*, vol. 2 nº14.
- Brealey, R. A. .S. C. M. F. A. (2013). *Principio das Finanças Corporativas* (T. M.–H. Companies (ed.); 10ª, Issue 1), 10ª Edição, McGraw–Hill Brasil
- Casamayou Calderón, E. T. (2019). Apalancamiento Financiero Y Su Influencia En La Rentabilidad De Las Empresas, Periodo 2008–2017. *Quipukamayoc*, Vol 27 nº53.
- Crespo–Gonzalez, C., Benrimoj, S. I., Scerri, M., & Garcia–Cardenas, V. (2020). Sustainability of innovations in healthcare: A systematic review and conceptual framework for professional pharmacy services. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, nº 16.
- Dent, K., Hacıoğlu Hoke, S., & Panagiotopoulos, A. (2021). Solvency and wholesale funding cost interactions at UK banks. *Journal of Financial Stability*, nº 52.
- Galupa, R. M. (2019). Family Business in Portugal: Analysis of the Financial Indicators Evolution. *Instituto Universitario de Lisboa*, September.
- INE. (2007). *Classificação Portuguesa de Actividades Económicas AE Rev.3*.
- INE. (2021). Despesa de Saúde em Portugal
- Kotane, I., & Kuzmina–Merlino, I. (2012). Assessment of Financial Indicators for Evaluation of Business Performance. *European Integration Studies*, nº6.
- Lampert, Amauri Luis; Kuhn, I. N. ; (2012). *Análise Financeira*, Editora Unijui
- Marcillo–Cedeño, C., Aguilar–Guijarro, C., & Gutiérrez–Jaramillo, N. (2021). Análisis financiero: una herramienta clave para la toma de decisiones de gerencia. *593 Digital Publisher CEIT*, Vol 6 nº 3
- Ministério da Saúde. (2007). Decreto–Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto – Regime jurídico das farmácias de oficina. *Diário Da República*, 1.ª Série, 168.
- Muñoz Briones, J. C. (2018). Análisis a los estados financieros de empresas camaroneras en la provincia de El Oro, Ecuador. *INNOVA Research Journal*, Vol 3 nº9
- Ordem dos Farmacêuticos, ordemfarmaceuticos.pt; visualizado a 30 de março de 2022



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

República Portuguesa – XXII Governo, <https://covid19estamoson.gov.pt/>, visualizado dia 20 de julho de 2022

Silva, J. P. da. (2013). *Análise financeira das empresas*, 11ª Edição, Editora Atlas

Suarez, V., Lesneski, C., & Denison, D. (2011). Making the case for using financial indicators in local public health agencies. *American Journal of Public Health*, vol 101

Anexo I

Indicadores de rentabilidade

Microempresas

		Teste de amostras emparelhadas						Significância		
		Diferenças emparelhadas								
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença		t	df	Unilateral p	Bilateral p
					Inferior	Superior				
Par 1	Volume de Negócios 2019 - Volume de Negócios 2020	-46690,0835	173880,2357	4367,526884	-55256,8248	-38123,3421	-10,690	1584	,000	,000
Par 2	Margem de lucro (%) 2019 - Margem de lucro (%) 2020	,5870082071	27,55696205	,6923947232	-,771098911	1,945115325	,848	1583	,198	,397

		Teste de amostras emparelhadas						Significância		
		Diferenças emparelhadas								
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença		t	df	Unilateral p	Bilateral p
					Inferior	Superior				
Par 1	EBIT - EBIT	-4094,46314	79116,67802	1996,089229	-8009,74452	-179,181761	-2,051	1570	,020	,040

		Teste de amostras emparelhadas						Significância		
		Diferenças emparelhadas								
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença		t	df	Unilateral p	Bilateral p
					Inferior	Superior				
Par 1	EBITDA - EBITDA	-4296,62441	79175,16641	1997,564873	-8214,80023	-378,448589	-2,151	1570	,016	,032

Pequenas e medias empresas

		Teste de amostras emparelhadas						Significância		
		Diferenças emparelhadas								
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença		t	df	Unilateral p	Bilateral p
					Inferior	Superior				
Par 1	Volume de negócio do activo líquido 2019 - Volume de negócio do activo líquido 2020	-,417561303	7,915208556	,3464392670	-1,09815084	,2630282352	-1,205	521	,114	,229
Par 2	Margem de lucro (%) 2019 - Margem de lucro (%) 2020	,6775747126	5,327489307	,2331778723	,2194903224	1,135659103	2,906	521	,002	,004

		Teste de amostras emparelhadas						Significância		
		Diferenças emparelhadas								
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença		t	df	Unilateral p	Bilateral p
					Inferior	Superior				
Par 1	EBIT - EBIT	13475,17818	131104,3027	5610,746197	2453,841895	24496,51446	2,402	545	,008	,017

		Teste de amostras emparelhadas						Significância		
		Diferenças emparelhadas								
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença		t	df	Unilateral p	Bilateral p
					Inferior	Superior				
Par 1	EBITDA - EBITDA	11164,19065	131621,9754	5632,900543	99,33599903	22229,04530	1,982	545	,024	,048

Anexo II

Indicadores de Liquidez e Solvabilidade e Capacidade de Produção

Microempresas

		Teste de amostras emparelhadas						Significância		
		Diferenças emparelhadas				t	df	Unilateral p	Bilateral p	
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença					
					Inferior	Superior				
Par 1	Dívidas financeiras-CP 2019 - Dívidas financeiras-CP 2020	4284,430847	86816,64280	2180,661994	7,143562722	8561,718131	1,965	1584	,025	,050
Par 2	Alavancagem (%) 2019 - Alavancagem (%) 2020	-421,430557	36195,43961	909,1577025	-2204,70953	1361,848416	-,464	1584	,322	,643
Par 3	Rácio de liquidez 2019 - Rácio de liquidez 2020	4,909941288	216,9458180	5,450968773	-5,78193611	15,60181869	,901	1583	,184	,368
Par 4	Stock Turnover 2019 - Stock Turnover 2020	-,340397939	8,936768271	,2267747877	-,785215253	,1044193739	-1,501	1552	,067	,134
Par 5	Autonomia Financeira 2019 - Autonomia Financeira 2020	-,027624618	,2830686797	,0071101242	-,041570862	-,013678374	-3,885	1584	,000	,000
Par 6	Rácio de solvabilidade (%) 2019 - Rácio de solvabilidade (%) 2020	-2,76268517	28,30681270	,7110110298	-4,15730683	-1,36806352	-3,886	1584	,000	,000

Pequenas e médias empresas

		Teste de amostras emparelhadas						Significância		
		Diferenças emparelhadas				t	df	Unilateral p	Bilateral p	
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença					
					Inferior	Superior				
Par 1	Dívidas financeiras-CP 2019 - Dívidas financeiras-CP 2020	-2807,52050	252325,0114	11043,96572	-24503,6971	18888,65613	-,254	521	,400	,799
Par 2	Alavancagem (%) 2019 - Alavancagem (%) 2020	-35,3218065	941,0457802	41,18845485	-116,237667	45,59405415	-,858	521	,196	,392
Par 3	Rácio de liquidez 2019 - Rácio de liquidez 2020	-,388197318	1,447157447	,0633403607	-,512631211	-,263763425	-6,129	521	,000	,000
Par 4	Stock Turnover 2019 - Stock Turnover 2020	,2957389635	2,959928806	,1296768354	,0409840870	,5504938401	2,281	520	,011	,023
Par 5	Autonomia Financeira 2019 - Autonomia Financeira 2020	-,022543629	,0804234649	,0035200394	-,029458844	-,015628414	-6,404	521	,000	,000
Par 6	Rácio de solvabilidade (%) 2019 - Rácio de solvabilidade (%) 2020	-2,25433908	8,042330149	,3520032279	-2,94585917	-1,56281899	-6,404	521	,000	,000

Anexo III

Indicadores de capacidade de endividamento

Microempresas

		Teste de amostras emparelhadas								Significância	
		Diferenças emparelhadas									
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença		t	df	Unilateral p	Bilateral p	
					Inferior	Superior					
Par 1	Passivo-MLP 2019 - Passivo-MLP 2020	-1220,46301	138215,5206	3471,699930	-8030,07312	5589,147107	-,352	1584	,363	,725	
Par 2	Retorno sobre capital próprio (%) 2019 - Retorno sobre capital próprio (%) 2020	-23,0195987	1061,490203	26,66252999	-75,3171583	29,27796081	-,863	1584	,194	,388	
Par 3	Pressão Financeira 2019 - Pressão Financeira 2020	-1,84890%	68,11839%	1,71100%	-5,20496%	1,50716%	-1,081	1584	,140	,280	

Pequenas e médias empresas

		Teste de amostras emparelhadas								Significância	
		Diferenças emparelhadas									
		Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença		t	df	Unilateral p	Bilateral p	
					Inferior	Superior					
Par 1	Passivo-MLP 2019 - Passivo-MLP 2020	-14782,7862	269521,4689	11796,63422	-37957,6009	8392,028574	-1,253	521	,105	,211	
Par 2	Retorno sobre capital próprio (%) 2019 - Retorno sobre capital próprio (%) 2020	2,938591954	105,0033497	4,595871763	-6,09012545	11,96730936	,639	521	,261	,523	
Par 3	Pressão Financeira 2019 - Pressão Financeira 2020	-3,39263%	26,00608%	1,13826%	-5,62877%	-1,15650%	-2,981	521	,002	,003	